

RESOLUÇÃO Nº 217/2023-CEPE, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2023.

Aprova a alteração do Projeto Político-Pedagógico do Curso de graduação em Letras - Língua Portuguesa e Libras - Licenciatura, ofertado na modalidade EaD, do *campus* de Cascavel.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em reunião ordinária realizada no dia 16 de novembro de 2023,

Considerando o contido no Processo nº 20.832.019-0, de 01 de agosto de 2023.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, conforme o anexo desta Resolução, a alteração do Projeto Político-Pedagógico do Curso de graduação em Letras - Língua Portuguesa e Libras - Licenciatura, ofertado na modalidade EaD, *campus* de Cascavel, com oferta de vagas com número definido junto aos polos segundo a sua capacidade, aliada as determinações da DED/CAPES/UAB e carga horária de 3215 horas, com implantação gradativa a partir do ano letivo de 2023, ficando convalidadas as atividades realizadas.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 16 de novembro de 2023.

ALEXANDRE ALMEIDA WEBBER
Presidente do Conselho de Ensino,
Pesquisa e Extensão

I - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Letras – Língua Portuguesa e Libras	
<i>CAMPUS: Cascavel</i>	
CENTRO: Centro de Educação, Comunicação e Artes – CECA	
NÚMERO DE VAGAS: será definido em conformidade com determinações da Diretoria de Educação a Distância da Universidade Aberta do Brasil - DED/UAB, junto aos Polos, segundo sua capacidade.	TURNO: Educação a Distância – EaD
LOCAL DE OFERTA: Polos UAB	
CARGA-HORÁRIA EM HORAS: 3.215 horas	
MODALIDADE DE OFERTA	<input type="checkbox"/> PRESENCIAL
	<input checked="" type="checkbox"/> A DISTÂNCIA
GRAU DE CURSO	<input type="checkbox"/> BACHARELADO
	<input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA
	<input type="checkbox"/> TECNOLÓGICO
INTEGRALIZAÇÃO	Tempo mínimo: 4 anos*
	Tempo máximo: 5 anos
COM ÊNFASE EM:	VAGAS:
COM HABILITAÇÃO EM:	VAGAS:
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2023	

* A Resolução n. 105/2022-CEPE deliberou sobre a integralização mínima, estabelecendo que “**deve-se considerar o percurso formativo do acadêmico**, que poderá concluir o curso em tempo menor que o mínimo previsto no Projeto Político-Pedagógico do curso”.

II – LEGISLAÇÃO

DE AUTORIZAÇÃO E CRIAÇÃO DO CURSO (Resoluções COU/CEPE, Parecer CEE/PR, Resolução SETI e Decreto)
<ul style="list-style-type: none"> • Parecer nº 140/2016 – CECA; • Parecer nº 355/16-CCC, do Conselho de campus de Cascavel; • Resolução nº 274/2016-CEPE;
DE RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO (Decreto, Resolução Seti, Parecer CEE/PR):
<ul style="list-style-type: none"> • Portaria nº 137/2021-SETTI; • Parecer CEE/CES nº 93/2021;
BÁSICA (Resolução e Parecer do CNE, do CEE e da Unioeste, as DCN do curso; e Legislação que regulamenta a profissão, quando for o caso):
<ol style="list-style-type: none"> a) Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96; b) Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências; c) Resolução CNE/CP nº 02/2019, de 20 de dezembro de 2019, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a

- Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
- d) Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada);
 - e) Parecer CNE/CP nº 21/2001, que dispõe sobre a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
 - f) Parecer CNE/CP nº 27/2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP nº 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
 - g) Parecer CNE/CP nº 28/2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
 - h) Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
 - i) Decreto nº 5.296/2004, regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
 - j) Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
 - k) Deliberação CEE nº 04/2006, de 02 de agosto de 2006, que institui normas complementares às Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
 - l) Deliberação CEE nº 07/2006, de 10 de novembro 2006, de inclusão dos conteúdos de História do Paraná no currículo da Educação Básica;
 - m) Decreto nº 5626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
 - n) [Decreto nº 9057](#), de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Oferta de até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância nos cursos presenciais e reconhecidos;
 - o) Deliberação nº 02/2009 – CEE, que estabelece normas para a organização e a realização de Estágio obrigatório e não obrigatório na Educação Superior;
 - p) Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017, que estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017;

- q) Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC;
- r) Portaria Normativa nº 22, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior e de cursos superiores de graduação e pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância, integrantes do sistema federal de ensino;
- s) Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e reconhecimentos de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos;
- t) Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos;
- u) Resolução CNE/CES nº 3/2007 e Parecer CNE/CES nº 261/2006, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- v) Parecer nº 8, de 6 de março de 2012 – CNE/CP; Resolução nº1 de 30 de maio de 2012 – CNE/CP, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos;
- w) Deliberação 02/2015-CEE, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
- x) Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002; Resolução CNE/CES nº 2, de 15 de junho de 2012. Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Deliberação nº 04/2013-CEE, que estabelece normas para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;
- y) Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying);
- z) Lei nº 10.224, de 15 de maio de 2001, que introduz no Código Penal a tipificação do crime de assédio sexual;
- aa) Lei nº 12.250, de 9 de fevereiro de 2006, que veda o assédio moral no âmbito da administração pública estadual direta, indireta e fundações públicas;
- bb) Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Proteção do Direito da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- cc) Deliberação CCE nº 02/2016, que dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná;
- dd) Deliberação CEE/PR nº 06/2020, que fixa normas para as Instituições de Educação Superior Mantidas pelo Poder Público Estadual e Municipal do Estado do Paraná e Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições e de seus cursos;
- ee) Resolução CNE/CES nº7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as

Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

LEGISLAÇÃO DA UNIOESTE

- a. Regimento Geral da Unioeste;
- b. Resolução nº 095/2016-CEPE, que aprova os turnos de oferta, o horário de funcionamento, a duração da aula e define o trabalho discente efetivo nos cursos de graduação da Unioeste;
- c. Resolução nº 138/2014-CEPE, que aprova as diretrizes para o ensino de graduação da Unioeste, revoga a Resolução nº 287/2008-CEPE;
- d. Resolução nº 097/2016-CEPE, que aprova o regulamento da oferta de disciplinas nos cursos de graduação da Unioeste;
- e. Resolução nº 250/2021-CEPE, Regulamento Geral de Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação;
- f. Resolução nº 304/2004-CEPE, Regulamento Geral de Trabalho de Conclusão de Curso;
- g. Resolução nº 099/2016-CEPE, que aprova o regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares;
- h. Resolução nº 034/2000-COU, critérios para elaboração e a determinação do índice de Atividade de Centro;
- i. Resolução nº 317/2011-CEPE, institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE), nos cursos de graduação;
- j. Resolução nº 093/2016-CEPE, que Regulamenta o Sistema de Gestão Acadêmica – Academus, dos cursos de graduação da Unioeste;
- k. Resolução nº 098/2016-CEPE, que aprova o regulamento para a oferta de atividades na modalidade de educação a distância nos cursos presenciais de graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná;
- l. Resolução nº 101/2016-CEPE, que aprova o Regulamento de Avaliação da Aprendizagem, Segunda Chamada de Avaliação e Revisão de Avaliação;
- m. Resolução nº 100/2016-CEPE, que aprova o Regulamento do Aproveitamento de Estudos e de Equivalência de Disciplinas nos Cursos de Graduação, na Unioeste;
- n. Resolução nº 085/2021-CEPE, que aprova o regulamento das atividades acadêmicas de extensão na forma de componentes curriculares para os cursos de graduação, na modalidade presencial e a distância, da Unioeste;
- o. Resolução nº 194/2021-CEPE, que aprova Regulamento de Elaboração e Alteração de Projeto Político-Pedagógico de Curso de Graduação na Unioeste.
- p. Resolução 142/2022- CEPE – que regulamenta a carga horária total máxima dos cursos de graduação presenciais da Unioeste.

III – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA:

SEÇÃO 3.1 - DA JUSTIFICATIVA DA CONTINUIDADE DA OFERTA DO CURSO

A oferta do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras justifica-se tendo em vista a missão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) de se envolver em causas de cunho socioeducativo, visando a minimizar barreiras de acesso ao Ensino Superior, e ampliando possibilidades de interação entre surdos e não surdos, por meio da formação de professores para atuarem na Educação Básica (EB), em Língua Portuguesa como primeira e segunda língua (L1 e L2) e em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (como L1 e L2).

Considerando a crescente demanda de profissionais para atuar na área de ensino de Língua Portuguesa (L1 e L2) e Libras (L1 e L2), tanto na esfera Municipal, Estadual e Federal, no que diz respeito a uma Educação Bilíngue, no setor público e privado, na Educação Básica e Ensino Superior, a universidade potencializa a profissionalização por meio da Educação a Distância abrangendo o espaço geográfico em âmbito nacional, disponibilizando vagas nos Polos, segundo sua capacidade, aliada às determinações da CAPES/DED/UAB para este curso.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados em 2010¹, aproximadamente 5% da população brasileira tem algum tipo de deficiência auditiva. Se esse percentual for aplicado à população atual, de um total aproximado de 215 milhões de pessoas, 10,7 milhões são surdas. A maior parte delas necessita utilizar outras linguagens que não a língua portuguesa oralizada, dentre elas a Libras, para interagir, e por meio disso, desenvolver-se cognitivamente, social, cultural e profissionalmente com autonomia.

Políticas públicas têm sido desenvolvidas a fim de responder à demanda que se apresenta, principalmente, devido ao processo de inclusão, mas que ainda são insuficientes frente ao número de pessoas que são bilíngues (falantes de Libras e Língua Portuguesa).

De 2006 a 2015, anualmente, o Governo Federal, por meio da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas “Anísio Teixeira” – Inep, e executado pela Universidade Federal de Santa Catarina e Instituto Nacional de Educação dos Surdos, ofertou por meio do PROLIBRAS, a Certificação de Proficiência no Ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Com o encerramento do PROLIBRAS, a FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, que é uma entidade de representação nacional da Comunidade Surda em defesa de seus direitos, atuante nas capitais de vários estados, oferece cursos de Libras e certifica proficiência. Secretarias Estaduais de Educação, a partir da criação dos CAS - Centros de Apoio ao Surdo e aos Profissionais da Educação de Surdos, realiza exames e certifica a proficiência temporariamente. As estatísticas apontam que há, aproximadamente, treze mil

¹ Dados atualizados do Senso do IBGE/2022 ainda não disponíveis em 31 de julho de 2023.

profissionais certificados em todo o território nacional. Os dados alarmam e chamam atenção para a emergência no processo de formação de novos profissionais qualificados para mediar o acesso ao conhecimento por meio da Libras e da Língua Portuguesa. Destaca-se a importância de atender aos municípios distantes das capitais dos Estados com essa formação docente.

Reitera-se que, em 2021, foi aprovada a Lei nº 14.191, a qual altera a LDBEN de 1996, dispondo sobre a modalidade de educação bilíngue para surdos. Como modalidade de ensino, não fica à margem da educação inclusiva, pelo contrário, fortalece o processo de aprendizagem desses alunos, com a atuação específica de professores com formação em Letras e Libras, pelas várias situações possíveis para esse atendimento, como reza a lei:

Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio educacional especializado, como o **atendimento educacional especializado bilíngue, para atender às especificidades linguísticas dos estudantes surdos.**

§ 2º A oferta de educação bilíngue de surdos terá início ao zero ano, na educação infantil, e se estenderá ao longo da vida.

§ 3º O disposto no caput deste artigo será efetivado sem prejuízo das prerrogativas de matrícula em escolas e classes regulares, de acordo com o que decidir o estudante ou, no que couber, seus pais ou responsáveis, e das garantias previstas na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que incluem, para os surdos oralizados, o acesso a tecnologias assistivas.

Art. 60-B. Além do disposto no art. 59 desta Lei, os sistemas de ensino assegurarão aos educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas materiais didáticos e **professores bilíngues com formação e especialização adequadas, em nível superior** (BRASIL, 2021 – grifos nossos).

Fonte: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm

Nesta lógica, não há número de profissionais disponíveis na maioria das IES e dos estabelecimentos de ensino da EB nos municípios brasileiros. A Unioeste, situada na região oeste do Paraná (Brasil), também é afetada por essa escassez, não dispondo em seu quadro de docentes suficientes para a promoção de um curso presencial. Essa condição exige a articulação com outras IES e convênios através da modalidade de Educação a Distância, para viabilizar a formação de professores de Língua Portuguesa (L1 e L2) e de Libras (L1 e L2) para atuarem na EB.

Em vista disso, o objetivo maior deste curso é graduar professores, preparando-os para atuarem no ensino da Língua Portuguesa e Libras, ambas como L1 e L2, na EB. Destaca-se que o ensino de língua portuguesa como segunda língua atende ao Decreto nº 5.626/2005 o qual dispõe no seu art. 13 e parágrafo único:

Art. 13. O ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas, deve ser incluído como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior, bem como nos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Parágrafo único - O tema sobre a modalidade escrita da língua portuguesa para surdos deve ser incluído como conteúdo nos cursos de Fonoaudiologia.

Considerando que a legislação prevê o oferecimento de cursos de formação de professores de Libras e Língua Portuguesa, ambas como L1 e L2, cabe aos entes públicos implementá-los. A Unioeste vem ao encontro das determinações legais, contribuindo para a formação deste profissional, além de viabilizar um processo de descentralização dessa formação, oferecendo o Curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras para atender estudantes de diferentes estados e municípios deste país, na modalidade de EaD.

SEÇÃO 3.2 JUSTIFICATIVA PARA A REFORMULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso propõe a reformulação do PPC:

3.2.1 - Para atender aos seguintes dispositivos legais:

1. Resolução do Conselho Nacional de Educação/CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira;
2. Resolução nº 085/2021-CEPE, aprovou o regulamento das atividades acadêmicas de extensão na forma de componentes curriculares para os cursos de graduação, na modalidade presencial e a distância, da Unioeste;
3. Resolução do CNE/CP nº 02/2019, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
4. Deliberação Deliberação do CEE/Pr/CP nº 4/2021 de 21 de maio de 2021 com o assunto: Institui as Diretrizes Curriculares Complementares do Ensino Médio e o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná. No Artigo 1º “§ 1º As instituições de ensino devem realizar a implantação gradativa da Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Médio em conformidade com esta Deliberação, a

partir do ano letivo de 2022”

5. Resolução SEED/Pr nº 3416 - 06 de agosto de 2021 que Homologa a Deliberação n.º 04/2021, do Conselho Estadual de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Complementares do Ensino Médio e o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná.

6. Resolução CNE/CEB nº 2 de 30 de janeiro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, ao final do ano de 2024 perderá seu efeito legal. Assim, faz-se necessário constar a legislação acima.

7. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, História do Paraná, cujos conteúdos devem ser abordados transversalmente em componentes curriculares do Curso.

8. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº12.764, de 27 de dezembro de 2012), destacando-se a atuação em conjunto com o Programa de Educação Especial – PEE da Unioeste, de modo a oferecer atendimento a pessoas com deficiência no acompanhamento e permanência no Cursos.

9. Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012 que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Mencionar o Comitê de Ética da instituição, responsável pelo acompanhamento e avaliação de pesquisas envolvendo seres humanos

3.2.2 - Para contemplar aspectos que foram observados por meio de avaliação permanente do Colegiado, com base em indicativos contidos na Portaria nº 137/2021-SETTI; no Parecer do CEE/CES nº 93/2021, que tratam do reconhecimento do Curso (ao qual foi atribuído Conceito Bom, Nota 4); em instrumento de avaliação destinado aos acadêmicos, bem como em seu desempenho acadêmico; em avaliações realizadas pelos tutores (presenciais, online e especiais) e por coordenadores de polos em que o curso ocorre;

Além de atender aos dispositivos legais, com a reformulação do PPC, pretende-se avançar constantemente na direção de proporcionar aos acadêmicos, futuros professores da Educação Básica, formação sólida e engajada, que lhes possibilite atuar, de modo competente e comprometido, no mundo do trabalho e na vida. As reformulações aqui apresentadas referem-se à inserção de novas CC, à redistribuição de carga horária das CC, à adequação de ementas; à redistribuição na sequência de oferta das Componentes Curriculares (CC) nos oito períodos/módulos. O projeto de curso foi concebido como um conjunto orgânico, sequencial e articulado em módulos/períodos. No entanto, a modulação não é aleatória ou fragmentária. Ao contrário, a distribuição previu a concatenação dos conteúdos para o pleno desenvolvimento do ensino e da aprendizagem das disciplinas que compõem a sua matriz curricular e que culminam nos estágios e no trabalho de conclusão de curso.

Por se tratar de um curso na modalidade de Educação a Distância (EaD), sua abrangência atualmente avançou fronteiras para outros estados da federação,

possibilitando a pessoas que não poderiam frequentar uma graduação presencial, terem acesso ao ensino superior ofertado nessa modalidade. Os polos em que estão sendo ofertadas vagas são: Bambuí– MG; Cerro Azul – PR; Céu Azul – PR; Cruzeiro Do Oeste – PR; Dois Vizinhos – PR; Flor Da Serra Do Sul – PR; Goioerê – PR; Guaraniaçu – PR; Guarapuava – PR; Ibaiti – PR; Laranjeiras Do Sul – PR; Nova Londrina – PR; Palmital – PR; Panambi –RS; Paranaguá – PR; Passos –MG; Pato Branco – PR; Pontal Do Paraná – PR; Prudentópolis – PR; Reserva – PR; Santo Antônio Do Sudoeste – PR; São João Do Triunfo – PR; São Paulo: Vila das Belezas - SP; Sapucaia Do Sul– RS; Tamarana – PR; Três Barras Do Paraná– PR; Tubarão– SC; Umuarama – PR

O Colegiado, em articulação com o Núcleo Docente Estruturante do Curso, procedeu a adequações quanto a caracterização da matriz curricular, de modo a possibilitar a curricularização da extensão.

A destinação de 10% da carga horária total do curso para extensão universitária é viabilizada por meio da oferta de quatro CC, que abordam fundamentos (Módulo I) e práticas integradoras de extensão (Módulos III, IV e VI), A atribuição de 330 horas para atividades de extensão universitária implicou na necessidade de reorganização da carga-horária, sem prejuízo para a integralização do curso.

As necessidades postas pelos dispositivos legais e pelas constantes avaliações do curso demandaram reorganização da carga horária, possibilitando que CC com viés prático fossem inseridas a partir do primeiro ano do Curso. Houve diminuição de carga-horária e supressão de CC, e inserção de novas CC, para acomodar essas necessidades.

O calendário acadêmico da Unioeste é organizado levando em conta 34 semanas letivas (17 em cada semestre), compreendendo 200 dias letivos, em conformidade com o que dispõe a LDB nº 9.394. Considerando que o Curso é na modalidade de Educação a Distância, mediada por tecnologias de comunicação digital, as atividades de ensino, pesquisa e extensão ocorrem de forma híbrida, devendo, a partir da natureza da atividade e da sua exequibilidade, serem realizadas presencialmente no polo ou na comunidade aos quais o cursista é vinculado.

As CC que compõem os módulos (Módulo I ao VIII) do currículo do Curso se caracterizam no modo de rizoma interrelacional, numa ecologia cognitiva que abrange conhecimentos científicos, políticas educacionais, conhecimentos didático-pedagógicos, estágio supervisionado, pesquisa e extensão universitária. ensejando a formação integral do profissional, pautada na valorização da diversidade, dos direitos humanos, da pluralidade cultural e do meio ambiente.

O diálogo entre as CC, observado no ementário, possibilita que os acadêmicos mobilizem conhecimentos adquiridos no Curso, para a realização do estágio supervisionado e da extensão universitária. A carga horária teórica e as atividades práticas nas CC visam à consolidação de conhecimentos teórico-práticos, por meio da experimentação de metodologias de ensino, calcadas em reflexão, elaborando e aplicando materiais didáticos.

Os acadêmicos são concebidos como seres sociais, históricos, com vivências que antecedem seu ingresso no Curso. Em vista disso, nessas CC também são

evocados conhecimentos e saberes prévios sobre o ato de ensinar, aprender e de ser professor de Língua Portuguesa e Libras na EB. Esse conjunto de conhecimentos, aliado a teorias e práticas do âmbito acadêmico, ecoam nas atividades de extensão universitária (cf. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018), de aplicação prática, oferecendo momentos de interação com a sociedade, ensejando colaborar na compreensão e superação de problemas socialmente relevantes, particularmente no que tange à linguagem em situações concretas de uso.

A CC de Iniciação à Extensão Universitária (Módulo I) tem como finalidade principal discutir sobre a conceituação, a importância e a caracterização de atividades de extensão (observando-se o que dispõe a Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos). A partir dessa abordagem, as demais CC com foco na extensão universitária serão oportunizadas ao longo do Curso, sob orientação de professores e tutores. Em sua operacionalização, os acadêmicos, organizados em equipes, participam da identificação de necessidades de ações em suas comunidades, que se configurem como práticas, a partir das quais fazem o planejamento, a realização e a avaliação da atividade de extensão implementada (o número de participantes por equipes é definido conforme a necessidade requerida pelo contexto em que a atividade de extensão ocorrerá), em conformidade com as áreas do Curso (Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais/Libras).

Os acadêmicos devem protagonizar ações junto a suas comunidades, desde a identificação de demandas locais, o planejamento, a execução, e a avaliação por meio de elaboração de relatório-reflexivo ou outra forma de registro pertinente a esse processo. Envolve, portanto, além de discussão sobre fundamentos da extensão universitária realizada em CC, a elaboração, implementação e avaliação de ações extensionistas – Prática Extensionista Integradora I, II e III. Desse modo, o Curso contempla em seu currículo a CC de Iniciação à Extensão Universitária – 90h (no Módulo I), Prática Extensionista Integradora I - 90h (Módulo III), Prática Extensionista Integradora II - 750h (Módulo IV) e Prática Extensionista Integradora III – 75h (Módulo VII). A CC ofertada no módulo I visa instar os professores em formação inicial à reflexão sobre concepção e realização de extensão universitária, em seus desdobramentos (conforme mencionado anteriormente).

Nas CC de Prática Extensionista Integradora I, II e III, sob orientação, esse profissional em formação - de forma autônoma, responsável, ética e engajada- deve protagonizar o planejamento, a implementação e a avaliação de ações de extensão, estabelecendo diálogos entre conhecimento científico e saberes locais oriundos dos espaços sociais em que as atividades de extensão são implementadas, numa via de mão dupla que visa o estreitamento de laços e trocas entre universidade e sociedade.

Outro elemento importante na formação inicial de professores está aportado em temas transversais que perpassam o conjunto das CC do curso, mas se corporificam mais enfaticamente em CC específica, que trata de direitos humanos, cidadania, diversidade, e meio ambiente, visando à formação integral dos acadêmicos, de modo que exerçam e promovam a cidadania, a interação com as diferenças (cf. dispõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em

Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012; Resolução nº1, de 30 de maio de 2012 – CNE/CPE; Deliberação nº 02/2015-CEE/PR, as Leis Federais nº 10.639/2003 e 11.645/2008 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNERER), e o cuidado com o meio ambiente (cf. Lei nº 9.795/99, o Decreto nº 4.281/02, a Resolução CNE/CES nº 2/12 e a Deliberação nº 04/2013-CEE, que estabelecem as normas para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná - pela Lei Estadual nº 17.505/2013).

Em atenção ao desenvolvimento tecnológico e às conseqüentes alterações nas formas de interação social e de produção de bens culturais, científicos e econômicos, além de se efetivar por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), o presente PPC contempla CC voltada para a preparação dos professores em formação quanto ao uso e ao ensino planejado, intencional e eficiente dessas tecnologias.

O Colegiado de Curso, em consonância com as discussões realizadas pelo NDE, pelo Núcleo de Formação Docente e Práticas de Ensino (NUFOPE), pela Pró-Reitoria de Graduação da Unioeste, e pela legislação vigente, é do entendimento de que a totalidade das discussões propostas nas CC que compõem o presente PPC, comprometidas em seu conjunto e essencialmente com a formação docente, consubstancia-se na qualificação de seus acadêmicos, professores em formação, preparando-os para o exercício da docência, da pesquisa de sua própria prática profissional e da atenção extensionista a sua comunidade.

Destaca-se ainda que, embora o campus de Cascavel/PR (onde a sede administrativa do Curso está alocada) atenda às exigências de acessibilidade às pessoas com deficiência (PCD), conforme estabelece o Decreto nº 5.296/2004 e a Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, os acadêmicos frequentam, quando houver necessidade, os polos. Estes precisam atender também às exigências legais pois, do contrário, não são autorizados pelo MEC/CAPES/UAB. As adequações que visam atender às normas de acessibilidade, nos polos, são de responsabilidade da gestão dos municípios sede. Assim, nada obsta à circulação e à ocupação de PCD nesses espaços.

Além disso, todos os materiais e webconferências (aulas síncronas) contam com a atuação de intérpretes de Libras, para atender às necessidades de alunos surdos que venham a frequentar o curso. Outro importante setor que atua no suporte a PCD é o Programa de Educação Especial (PEE) da Unioeste, que tem sido parceiro do NEaDUNI e do Curso, na orientação e implementação de ações e de recursos para o atendimento educacional especializado de pessoas que necessitem de algum suporte para realizarem suas atividades teórico-didático-pedagógicas.

Como dito anteriormente, o Curso é ofertado na modalidade de Educação a Distância, com interação via plataforma Moodle/Unioeste, via Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA, por meio de chats, fóruns tira-dúvidas, interação com professores formadores, tutores, coordenação do curso, secretaria do curso, equipe de suporte do AVEA), via Rede Nacional de Pesquisadores (RNP), em atividades de webconferências síncronas e assíncronas. Os acadêmicos também podem interagir

com a secretaria do curso, com a secretaria acadêmica e demais setores do NEaDUNI e da Unioeste como um todo, por meio de e-mails e telefones disponíveis na página institucional. Os polos vinculados ao curso prestam atendimento presencial, auxiliando os estudantes em questões administrativas e pedagógicas. Toda essa rede de atendimento visa a dar maior conforto e assistência aos acadêmicos, objetivando um processo de formação humano, produtivo e satisfatório.

Conforme Portaria Normativa MEC nº 23/2017, de 21 de dezembro de 2017, capítulo VII, as publicações e divulgações de informações do Curso são disponibilizadas no AVEA e no site da Unioeste, bem como o PPC, o acervo bibliográfico, a infraestrutura do curso, calendário acadêmico e editais. Os materiais utilizados no curso são disponibilizados gratuitamente a todos os acadêmicos no AVEA, respeitando-se os direitos autorais. A biblioteca da Unioeste e as dos polos são de acesso livre aos estudantes. De qualquer lugar do país os acadêmicos podem acessar ambientes com materiais de leitura e de pesquisa, como, por exemplo, pelo sistema “Minha biblioteca”, contendo atualmente mais de 10 mil títulos digitais nas mais variadas áreas do conhecimento.

As informações sobre o desempenho dos acadêmicos são veiculadas no AVEA, e seu registro é feito pela secretaria acadêmica da Unioeste/Campus Cascavel/PR, por meio do Sistema *Web Academus* da Unioeste (atendendo à Portaria Normativa nº 40/2007 e a Portaria Normativa nº 23/2010, o registro do desempenho dos acadêmicos é disponibilizado impresso e online, este último podendo ser acessado a qualquer tempo de qualquer lugar, por meio da Internet).

O exposto evidencia que o Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Libras atende aos dispositivos legais, e aos indicativos de avaliações internas, para cursos de licenciatura, objetivando a oferta de formação inicial de ótima qualidade.

HISTÓRICO:

O NEaDUNI foi fundado anteriormente ao ato de credenciamento da Universidade/UNIOESTE junto a Universidade Aberta do Brasil DED/CAPES/UAB. O início das atividades ligadas à Educação a Distância visava às possibilidades dessa modalidade dentro da Unioeste como um trabalho de educação mediada e de qualidade, focada na instrumentalização de docentes.

Iniciou em 2000 com as primeiras investigações para ofertar cursos para os apenados e com a ativação de cursos para preparação dos agentes prisionais das Penitenciárias Estaduais de Cascavel, PIC e PEC e dos agentes do Presídio de Segurança máxima de Catanduvas/PR/PFCAT. Ademais, durante todos esses anos, o NEaDUNI preocupou-se em realizar cursos gratuitos e livres para formação de professores e tutores, sempre buscando apresentar metodologias ativas ligadas a educação a distância, visando, ainda, capacitar pessoas para esta que seria uma outra modalidade de educação, em nossa Instituição de Ensino Superior.

O início das atividades de educação a distância vinculadas ao ensino superior e em parceria com a Universidade Aberta do Brasil oficializado pelo MEC/CAPES/UAB deu-se pela Portaria nº 1051 de 9 de setembro de 2016. Neste mesmo ano o NEaDUNI foi contemplado pelo Edital nº 075, de 2014, iniciando suas atividades didático-

pedagógicas, com os cursos de Letras Libras Licenciatura e Bacharelado, o curso de Tecnologia em Gestão Pública e o curso de pós-graduação em Língua Inglesa. O vestibular ocorreu no dia 9 de abril de 2017, com inscrições aproximando-se de 2900, para um quantitativo de 1300 vagas, ofertadas para os 4 cursos e distribuídas entre 10 polos no estado do Paraná. Mais tarde, dada a grande procura pelo Curso Letras - Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais - Libras e Literaturas Brasileira e Surda e a oportunidade da entrada aos cursos pelo SISU e ENEM foram ampliadas mais 100 vagas.

O início das atividades, nos 10 Polos deu-se no dia 30 de junho de 2017. Os 10 Polos atendidos pela Unioeste/NEaDUNI são os seguintes: Céu Azul, Dois Vizinhos, Flor da Serra do Sul, Foz do Iguaçu, Guaraniaçu, Laranjeiras do Sul, Nova Santa Rosa, Pato Branco, Santo Antônio do Sudoeste e Ubiratã.

No ano de 2019, o NEaDUNI/UNIOESTE participa de mais um edital sendo este o Edital nº 5/2018-DED/CAPES/UAB e, a partir desse processo, o Núcleo recebe a solicitação de mais inúmeros polos de apoio presencial e, inclusive de 4 Estados brasileiros, totalizando mais 22 novos Polos.

Os Estados que solicitaram a presença da Unioeste/NEaDUNI são: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Os aditamentos foram mudando o panorama das ofertas e do movimento nômade do NEaDUNI. Assim, as atividades acadêmicas em 30 de junho de 2017 com 40 turmas dispersas em 10 Polos de Apoio presencial deram lugar a cursos ministrados por reoferta. Ou seja, em menos de 2 anos estamos com o dobro de estudantes nesta modalidade e 73 turmas ativas em 32 Polos.

Pelo Edital nº 5/2018, o NEaDUNI oferta, por meio do vestibular realizado em dezembro de 2018, mais vagas para os mesmos cursos de graduação. A partir do que foi possível atender em relação aos polos de apoio presencial, Edital nº 5/2018, o Núcleo passa a atender polos dos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, sendo nas cidades de: Apucarana, Astorga, Bambuí/MG, Campo Largo, Céu Azul, Cidade Gaúcha, Colombo, Cruzeiro do Oeste, Dois Vizinhos, Faxinal, Flor da Serra do Sul, Foz do Iguaçu, Goioerê, Guaraniaçu, Guarapuava, Ibaiti, Laranjeiras do Sul, Nova Londrina, Nova Santa Rosa, Nova Tebas, Panambi/RS, Passos/MG, Pato Branco, Ponta Grossa, Pontal do Paraná, Prudentópolis, Rio Branco do Sul, Santo Antônio do Sudoeste, Sarandi, Três Barras do Paraná, Ubiratã, Umuarama. No ano de 2021, totalizamos 2.350 alunos matriculados nos três cursos de graduação, sendo 387 em situação de repercurso². Nesse mesmo ano foram graduados o total de 446 alunos entre Letras Libras Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia em Gestão Pública. A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em 2017, por meio da criação do curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais - Libras e Literaturas Brasileira e Surda para a formação de docentes, teve como finalidade atender à demanda de profissionais que buscam uma formação qualificada, além da formação de novos professores bilíngues. A necessidade para a formação desses profissionais é prevista pela legislação: LDBEN de 1996 e Lei nº 14.191/2021, Lei da

² Informações sobre as modalidades de repercurso praticados no Curso encontram-se detalhadas no campo "Formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem", neste PPP.

Acessibilidade nº 10.098/00 e Lei da Libras nº 10.436/02, regulamentadas pelos Decretos nº 5.296/04 e nº 5.626/05, que garantem a inclusão de surdos seja nos âmbitos sociais, educacionais e espaços públicos. Por meio da modalidade de Educação a Distância, esse processo de formação torna-se mais democrático à medida que o curso atende diferentes regiões, oportunizando a formação de professores bilíngues (Libras e Português).

A formação do Licenciado tem as Componentes Curriculares específicas oferecidas à modalidade de EaD, assim como práticas que complementam o conteúdo teórico envolvido no Curso e pelos direcionamentos profissionais a eles propostos. As capacidades e habilidades emergem das singularidades inerentes à docência de Língua Portuguesa como 1ª e 2ª língua e Libras como 1ª e 2ª Língua. Desse modo, o licenciado vai trabalhar diretamente na Educação. Vale ressaltar que esse profissional deve estar comprometido com a ética, a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho, seja este da educação ou de outra atividade exercida no âmbito de sua formação.

A Libras é uma língua veiculada pelo canal viso espacial e oriunda da necessidade de comunicação das pessoas surdas do Brasil. Ela configura-se em sistema linguístico com estrutura gramatical própria a qual está reconhecida na Lei nº 10.436/02, que foi regulamentada pelo Decreto nº 5.626/05, e Lei Estadual nº 12.095/98. Nesse sentido, a partir da década de 1990, intensificou-se a constituição de políticas educacionais voltadas à remoção de barreiras de comunicação, a saber: Lei nº 9.394/96, Lei nº 10.172/02, nº 10.098/00, Decreto nº 3298/99 que regulamenta a Lei nº 7.853/89 e Portaria nº 3.284/03, Resolução CNE nº 02/01 e Deliberação CEE/PR nº 02/2016.

Os embates travados pelas pessoas com deficiência, com objetivo de garantir o acesso aos meios de vida necessários à existência humana, vêm buscando assegurar junto aos organismos governamentais a consolidação de políticas públicas que visem a concretude da Inclusão. Neste contexto, a Unioeste busca garantir condições para o ingresso, permanência e conclusão de cursos às pessoas com deficiência ou necessidades especiais no ensino superior, contando com o apoio do Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE), criado pela Resolução nº 323/97 e está, também, amparado pela Resolução nº 127/2002.

Os trabalhos desenvolvidos por esse Programa envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão e os demais setores da universidade. Têm sido desenvolvidas atividades como banca especial no concurso vestibular, apoio didático-pedagógico ao acadêmico no decorrer do curso de graduação ou pós-graduação, parceria com o Grupo de Pesquisa História, Educação e Sociedade (HISTEDOPR), e o de Estudos e Pesquisas em Educação Básica e Ensino Superior: pessoas com deficiência /necessidades especiais (GEPEBES), pesquisas voltadas para a aprendizagem da pessoa com deficiência, grupos de estudos sobre a educação Especial e Inclusiva com professores da Educação Básica de municípios da região oeste do Paraná, adaptação de material didático, Cursos de Extensão de Libras Básico, Intermediário e Avançado, Cursos de Extensão de Língua Portuguesa para surdos, e gestão junto aos órgãos

competentes para contratação de profissional tradutor e intérprete para acadêmicos surdos.

A graduação em Letras - Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais - Libras e Literaturas Brasileira e Surda, ofertada pelo NEaDUNI, fortalece as ações do Programa de Educação Especial, ao mesmo tempo que conta com seu apoio através dos profissionais especializados que nele atuam.

A oferta desse Curso nas duas turmas anteriores – anos de 2017 e 2019 – impulsionou a educação de surdos, trazendo novos elementos para a prática pedagógica, inclusive com a inserção de graduados surdos em atividades no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS), de Cascavel e Francisco Beltrão (PR), graduados ouvintes e surdos aprovados em Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, nas áreas de Letras e Educação, e em concursos públicos para professores e para intérpretes de Libras.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS:

O Curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras foi organizado com o objetivo de formar profissionais com habilidades e competências necessárias ao exercício da docência na Educação Básica, na área de Língua Portuguesa e de Língua Brasileira de Sinais, proporcionando aos acadêmicos experiências formativas que os levem a se tornar agentes capazes de contribuir para a melhoria da qualidade da educação nacional, particularmente da educação pública. Concebe-se que a preparação do professor em formação inicial não se dá apenas pelo domínio de conhecimentos de cunho teórico, tampouco por conhecimentos de natureza empírica, mas por ações engendradas em interações pedagógicas, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão universitária, organizadas na articulação reflexiva e sistemática entre a teoria e a prática.

Em conformidade com a legislação nacional, que estabelece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas universidades brasileiras, e em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Unioeste (PDI), o Curso orienta-se pelo propósito de buscar articulação entre conhecimentos e saberes trazidos pelos acadêmicos, conhecimentos científicos, e interesses gerais da sociedade, na realização de atividades de extensão, favorecendo o exercício pleno da cidadania.

O PPC em apresentação dialoga com princípios da BNCC, no que tange a educação integral, acolhendo a pluralidade de posicionamentos valorativos e de visão de mundo dos participantes do processo de aprendizagem (acadêmicos, professores formadores, tutores, coordenadores, e equipes de apoio do NEaDUNI), na perspectiva de uma educação democraticamente inclusiva, repudiando-se toda e qualquer forma de preconceito.

O Curso está voltado para a formação de professores aptos a possibilitar que seus futuros alunos desenvolvam, por meio do trabalho com a língua portuguesa e com a Libras, as habilidades de se situar histórica e culturalmente, a partir de referências estéticas, éticas e políticas, comunicando-se com proficiência, exercendo sua criatividade e capacidade crítico-analítica, de modo participativo, colaborativo e

responsável. A reformulação da organização curricular contida neste PPC parte, portanto, da concepção de que é tarefa do Curso formar professores capazes de participar de um processo de ampliação de letramentos, de ouvintes e de surdos, de modo a intervir na realidade, tendo como finalidade a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Destaca-se o fato de que profissionais que atuam na formação educacional de pessoas surdas, bem como estudiosos, têm historicamente fundamentado sua ação pedagógica em diversas teorias, como o oralismo e suas vertentes e o bilinguismo, porém não existe um consenso teórico.

Até pouco tempo, a Libras, língua de sinais utilizada no Brasil, não era entendida como língua, e sim como representações miméticas, totalmente icônicas e sem nenhuma estrutura interna formativa.

Após a oficialização da Libras, pela Lei Federal nº 10.436/02, surdos e ouvintes defensores da filosofia bilíngue buscam a implementação efetiva da educação bilíngue (Libras como primeira língua - L1 e Língua Portuguesa como segunda língua -L2 para surdos).

As pessoas surdas possuem especificidades culturais quanto à compreensão do mundo, por conta do canal de comunicação que é dado, principalmente, pelo viso espacial utilizando-se fundamentalmente da sinestesia da interação face a face. Esse canal, quando é o único receptor de uma língua, faz com que as percepções visuais de mundo dos indivíduos em questão, captem facetas diferenciadas da realidade em relação às pessoas que ouvem, pois estas, apesar de terem acesso a ambos os canais (viso espacial e oral-auditivo), tem sua língua falada situada no canal oral-auditivo.

A interação entre usuários de línguas que possuem modalidades diferenciadas, no caso de ouvintes e surdos, pode ser assegurada pelo trabalho do tradutor e intérprete e docente de Libras, o que melhor possibilita o acesso ao universo de informações que rodeiam as pessoas surdas, ampliando as experiências sociais e a apropriação do conhecimento historicamente constituído. Esse processo de aprendizagem subsidia a formação de novos itens lexicais na língua de sinais que, por sua vez, consubstanciam a aquisição de conhecimentos.

A necessidade de profissionais qualificados para o ensino da Libras como L1 e L2 e Língua Portuguesa como L1 para os ouvintes e L2 para os surdos, é uma realidade comprovada, também, em várias universidades brasileiras que já possuem surdos frequentando diferentes cursos de graduação. Constata-se na última década um aumento significativo no número destes acadêmicos que ingressam no ensino superior em seus diferentes níveis e espaços; na graduação, nos cursos de pós e de extensão, exigindo que as universidades criem condições necessárias para que estes acadêmicos concretizem seus cursos, com garantia de apropriação do conhecimento. Em síntese, em consonância com as disposições legais já enunciadas, o objetivo principal do Curso é formar profissionais com postura crítica, reflexiva e transformadora, habilitados a exercer a função de professores de Língua Portuguesa como L1 e L2 e de Libras como L1 e L2 na Educação Básica, mais precisamente no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. Côncios de seu papel social e da

relevância do exercício de sua profissão, orientados por princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção e participação de gestão democrática, esses professores em formação inicial devem compreendê-la como processo contínuo, autônomo, sempre em devir, e permanente, balizados em noções de inter, multi e transdisciplinaridade, contextualização, ética, sensibilidade afetiva e estética. De modo específico, o Curso objetiva formar profissionais com amplo domínio da organização, do funcionamento e das manifestações culturais da Língua Portuguesa e da Libras em suas variadas manifestações, capazes de lidar, de forma crítica, com essas línguas, em seus diferentes registros (oral, escrito, digital, gestual etc.) e usos, e com a linguagem em toda a sua amplitude, aptos a fazer uso de novas tecnologias, e de articular teoria e prática com clara intencionalidade pedagógica.

Com base nos documentos norteadores das diretrizes curriculares para a formação de professores (Lei nº 9.394/96), e com base no Capítulo IV da referida Lei que versa sobre a Educação Superior, o Decreto nº 5.626/05 nos Capítulos IV e VI, o anexo da Resolução nº 02/2019/CNE/CP - Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), observando-se as “competências gerais docentes, as competências específicas - nas dimensões do conhecimento, da prática e do engajamento profissional”, o processo de formação de licenciados em Letras - Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais - Libras e Literaturas Brasileira e Surda objetiva:

- a) formar docentes para atuar no ensino da Libras como L1 e L2 e ensino de Língua Portuguesa como L1 e L2, na Educação Básica;
- b) produzir e divulgar conhecimentos nas áreas de língua, literatura e cultura, promovendo a capacitação do futuro professor enquanto profissional competente, crítico e participativo;
- c) preparar o profissional para buscar novas alternativas educacionais, visando à superação de dificuldades do exercício da atividade docente que envolve o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e de Libras;
- d) habilitar o acadêmico a elaborar programas e material didático para o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa como L1 e L2, e de Libras como L1 e L2.
- e) desenvolver capacidade crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos globais, políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais, de segurança e saúde no trabalho, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da Educação Básica e da sociedade;
- f) oportunizar a reflexão do acadêmico como professor-pesquisador sobre a sua prática, como veículo de reformulações de concepções, mudanças das ações escolares e das práticas pedagógicas da sala de aula;
- g) proporcionar aos acadêmicos capacidade de adotar perspectivas interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares em sua prática, favorecendo uma visão mais ampla das ciências da natureza, humanas e sociais;
- h) ofertar um espaço de formação que vislumbre possibilidades de continuidade

de formação em cursos de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*;

- i) propiciar o desenvolvimento de atividades de pesquisas, com vistas à formação de profissionais que buscam inteligibilidades e soluções para os problemas do campo pedagógico;
- j) oportunizar espaços para que os acadêmicos atuem em atividades de extensão universitária.

O campo de atuação do licenciado é na Educação Básica (especificamente no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio), no ensino de Língua Portuguesa como L1 e L2 e de Libras como L1 e L2, ou ainda em diferentes espaços educacionais que requerem profissional com formação docente para o ensino da Libras e da Língua Portuguesa.

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA:

Ao estabelecer o perfil do profissional que pretende formar, o Curso leva em consideração:

- a) o tipo de clientela (a origem dos acadêmicos, o nível de conhecimento que têm ao ingressarem na Universidade, o nível de leitura, o domínio da linguagem escrita que apresentam e o conhecimento que possuem sobre a Libras, esta última não é considerada como pré-requisito de ingresso);
- b) o contexto em que se processa o ensino e a aprendizagem (o curso é ofertado a distância);
- c) a forma de ingresso na Universidade.
- d) o licenciado no Curso deve compreender que a complexidade do ensino, tanto da Língua Portuguesa quanto da Libras, atende a necessidades específicas considerando as manifestações das suas diferentes estruturas, bem como o público-alvo exposto a sua aprendizagem.

Diante disso, o perfil do egresso do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras para o ensino de Língua Portuguesa como L1 e L2 e de Libras como L1 e L2 - inclui as seguintes competências de:

I - Formação geral:

- a) Competência para atuar como professor da Língua Portuguesa como L1 e L2 no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, seja na docência da sua área de competência ou na gestão do trabalho educativo;
- b) Competência para atuar como professor da Libras como L1 e L2 (na Educação Básica - Ensino Fundamental II e Ensino Médio);
- c) Competência para atuar em diferentes espaços educacionais que requerem profissional com formação docente para o ensino da Língua Portuguesa e da Libras.

II - Formação específica

- a) Conhecimentos teóricos e descritivos básicos dos componentes fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo da Língua Portuguesa e da Libras;

- b) Capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e de linguagem que possam ser aplicadas a problemas de ensino e de aprendizagem de Língua Portuguesa e da Libras como L1 e L2;
- c) Capacidade de formar leitores críticos e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos, fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas.
- d) Conhecimento sobre o desenvolvimento histórico e cultural da comunidade surda brasileira e da educação de surdos no Brasil;
- e) Habilidade para relacionar o processo de aquisição da linguagem com o ensino de primeira e segunda língua;
- f) Habilidade para analisar aspectos linguísticos e interacionais da Libras relacionando-os a aspectos linguísticos e interacionais da Língua Portuguesa;
- g) Habilidade para desenvolver propostas metodológicas para o ensino da Língua Brasileira de Sinais como primeira e segunda língua e para o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua, explorando tecnologias de informação e de comunicação analógicas e digitais;
- h) Competência e habilidade para avaliar o processo formativo dos alunos e para autoavaliar sua prática pedagógica, percebendo a avaliação como processo que implica leitura abrangente dos atores e componentes envolvidos na aprendizagem, de modo reflexivo e crítico, para reorientar sua atuação profissional sempre que necessário.
- i) Competência para transformar o conhecimento teórico adquirido em aplicação prática, reconhecendo a provisoriabilidade do conhecimento científico já produzido e a necessidade de continuidade de estudos.
- j) Competência para estabelecer relações entre os conhecimentos e saberes prévios, os conhecimentos teórico-práticos estudados no Curso, e as necessidades observadas no campo de atuação profissional, para, com base nisso, escolher metodologias e materiais didáticos adequados.
- k) Competência discursiva, na leitura, na escrita, na oralidade, na interação visuoespacial, na análise linguística, concebendo o texto como lugar de materialização de gêneros discursivos elaborados nas situações de comunicação social em variadas esferas de atividade humana.

METODOLOGIA:

O ato educativo em que professores formadores e acadêmicos aprendem e ensinam, caracterizado por uma ecologia cognitiva, requer outra dinâmica de relações entre sujeitos, objetos e meio ambiente, para produzir outras formas de perceber e de interpretar os processos de produção, circulação e apropriação dos conhecimentos.

Mudanças sociais e culturais, oriundas da disseminação das práticas sociais midiáticas pelas TDIC, são de tal envergadura que não se pode mais desconhecer sua presença e interferências nos atuais modos de viver, e de ensinar.

Estudos que tratam da sociedade *onlife* (FLORIDI, 2015); da escola na cultura digital e da cultura digital na escola (IANNONE; ALMEIDA; VALENTE, 2014); da aprendizagem ubíqua (SANTAELLA, 2014); da *blended learning* - ou aprendizagem

híbrida - (ALMEIDA, 2016)³, discutem sobre novos significados e sentidos sociais atribuídos à educação em tempos de ubiquidade. Esse contexto impõe considerar práticas sociais inerentes à cultura digital, marcadas pela participação, criação, invenção, abertura dos limites espaciais e temporais da sala de aula e dos espaços formais de educação, integrando distintos espaços de produção do conhecimento, contextos e culturas, acontecimentos do cotidiano e conhecimentos de distintas naturezas. Essas marcas demandam metodologias que estimulem os acadêmicos a serem agentes, protagonistas de seu processo educativo.

As metodologias ativas incluem ensino por projetos, por jogos, por estudo de caso, por aprendizagem em equipe. Com o uso das TDIC, essas metodologias ganham outros contornos, podendo também ser realizadas online ou como ensino híbrido, em que se conjuga o presencial com o online. Modelos de rotação por estações, laboratório rotacional e sala de aula invertida podem ser adotados no ensino, porque incorporam características de sala de aula tradicional e do ensino *online*, predominante no Curso em pauta. Outra metodologia altamente produtiva a que se pode recorrer é a metodologia da problematização, baseada nas propostas de Freire (BERBEL, 1999)⁴.

Os conteúdos das CC e respectivas atividades são abordados recorrendo-se a metodologias variadas em conformidade com sua natureza e com os objetivos pretendidos. Os professores formadores e os acadêmicos podem se utilizar de encaminhamentos convencionais, tais como exposições prévias, seminários, grupos de trabalho pela tecnologia disponível (*chat*, *wiki* e outros), conferências, pesquisas bibliográficas orientadas e estudos caracterizados como trabalhos de campo atividades de produção textual, de leitura, de oralidade, de visuoespacialidade, e de análise linguística e semiótica; bem como o que tem sido denominado de metodologias ativas, conforme anteriormente esboçado. Tanto num caso quanto noutro, práticas analógicas e digitais convivem, sem necessariamente se sobreporem ou se excluírem.

Ainda no campo metodológico, utilizam-se materiais didáticos analógicos e digitais elaborados pelos professores formadores, configurados para o ensino em modalidade a distância. As aulas síncronas facultadas aos acadêmicos ocorrem no

³ALMEIDA, M. E. B. Currículo e narrativas digitais em tempos de ubiquidade: criação e integração entre contextos de aprendizagem. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v. 25, n. 59/2, p. 526-546, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/issue/view/260>. Acesso em: 05 julho 2022.

FLORIDI, L. (Ed.). *Onlife manifesto: being human in a hyperconnected era*. London: Springer, 2015. Disponível em: <http://www.springer.com/us/book/9783319040929>. Acesso em: 5 jul. 2022.

IANNONE, L. R.; ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Pesquisa TIC Educação: da inclusão para a cultura digital. In: NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (Ed.). *TIC Educação 2015: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016. p. 55-67. Disponível em: http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Edu_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf. Acesso em: 5 jul. 2022.

SANTAELLA, L. A aprendizagem ubíqua na educação aberta. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, São Cristóvão, v. 7, n. 14, p. 15-22, set./dez. 2014. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/3446/3010>. Acesso em: 20 abr. 2019.

⁴BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização e os ensinamentos de Paulo Freire: uma relação mais que perfeita. In: BERBEL, N. A. N. (Org.). *Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações*. Londrina: Eduel, 1999. p. 1-28.

formato de webconferências, possibilitando a interação em tempo real. São disponibilizados videoaulas, documentários, filmes, vídeos, materiais gráficos e sonoros. Na realização de atividades, os acadêmicos podem também produzir pequenos documentários, vídeos educativos, podcasts, leitura e contação de histórias em registro oral e visuoespacial, dentre outros recursos e metodologias.

No que se refere à inter, multi, transdisciplinaridade e transversalidade, mencione-se a constante abertura para cursos e atividades consideradas afins, na construção do saber linguístico, literário e da Libras. A participação pode-se dar em atividades conjuntas, pesquisa, eventos e grupos de estudos; portanto, incentiva-se a produção científico-acadêmico-pedagógica entre os acadêmicos. Por meio de projetos de pesquisa, ensino e extensão, bem como de trabalhos de iniciação científica, motiva-se o envolvimento e troca de experiências entre comunidade acadêmica e não acadêmica. Dessa forma, estimula-se também o intercâmbio com outras instituições, com o objetivo de desencadear debates plurais, alicerçados na construção de caminhos sólidos, para educação e de modo especial para a licenciatura. Destaca-se ainda, a utilização de laboratório de informática e de línguas (Português e Libras) como importante elemento didático para o aprendizado das línguas em questão.

A organização curricular deste Curso propõe assegurar o que apregoa o Decreto 5.626/05, nos artigos 12 e 13:

Art. 12. As instituições de educação superior, principalmente as que ofertam cursos de Educação Especial, Pedagogia e Letras, devem viabilizar cursos de pós-graduação para a formação de professores para o ensino de Libras e sua interpretação, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Art. 13. O ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas, deve ser incluído como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior, bem como nos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Portanto, os princípios metodológicos que norteiam o currículo articulam viabilizar na prática as propostas de ensino da Língua Portuguesa como L1 e L2, contemplados no currículo do Curso, bem como o pluralismo de ideias e o acesso aos avanços e acontecimentos importantes que a realidade cultural, tecnológica, científica e política do país apresenta.

Desse modo, as metodologias de ensino do curso buscam estimular a inquietação, a dúvida, a reflexão (provocação) de novas ideias, a procura de novos métodos que comprometam o acadêmico com problemas reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar.

A formação profissional do professor compreende, também, uma formação política que responde às questões atuais em relação ao respeito às diferenças, à ética e à diversidade cultural.

Nesse sentido, a concepção e a organização curricular estão apoiadas nos seguintes princípios metodológicos:

- a) criticidade: condições de analisar o movimento real da sociedade, perceber as suas contradições e posicionar-se diante delas;
- b) pluralidade: a abordagem de questões através de diversos enfoques e princípios teórico-metodológicos, orientando-se pela consciência de que o avanço científico e tecnológico viabiliza a possibilidade de amplo debate e de confrontação de diferentes pontos de vista;
- c) ética: o compromisso social e o respeito para com a diversidade, as diferenças e o processo de inclusão social;
- d) interação: consideração às experiências e aos conhecimentos existentes, confrontando-os com os novos desafios, ampliando o intercâmbio constante com outros segmentos da comunidade nacional e internacional, especialmente relacionados às questões de ensino e aprendizagem.

Além de se levar em conta esses princípios, recomenda-se que se tenha referência a abordagens de aprendizagem condizentes com o movimento teórico de estudiosos do século XXI. A chave de uma aprendizagem de sentido é a vinculação substancial das novas ideias ou conceitos com a bagagem cognitiva do acadêmico.

As situações de aprendizagem oferecidas nesse Curso devem desafiar os acadêmicos, a partir dos conhecimentos das áreas de letras de modo geral, a compreender o processo de aquisição de uma segunda língua e mobilizar o conhecimento teórico-prático necessário para a sua atuação profissional. Para tanto, a organização do Curso atende o seguinte:

- a) O Curso é organizado em módulos com as Componentes Curriculares devidamente postadas na Plataforma Virtual da Unioeste, na qual o curso, como um todo, é disponibilizado aos estudantes. Nesta plataforma devem constar os conteúdos e todas as atividades das quais os estudantes devem participar; cada CC é devidamente postada na Plataforma online contendo as diversas atividades e seus dispositivos digitais hipertextuais, promovendo um processo de integração participativa entre os acadêmicos. Embora não haja obrigatoriedade de os acadêmicos frequentarem regularmente o polo presencial ao qual estão vinculados, poderão a ele se dirigir sempre que julgarem necessário. Nos polos, o atendimento é realizado pelo tutor presencial, profissional habilitado em Letras, e que atende exigências da Capes/UAB para atuar nessa função. O Curso tem atividades e avaliações online; aula inaugural; seminários temáticos, conforme cada professor; seminários (de pesquisa) para socialização dos trabalhos de reflexão sobre as ações realizadas. Ainda pode-se solicitar trabalhos individuais e coletivos, sendo que a avaliação de cada componente curricular fica a cargo dos tutores online com os respectivos professores formadores. A aprovação no conjunto das CC constitui um dos requisitos parciais para a obtenção do título de licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Libras.
- b) As atividades curriculares de extensão ocorrem ao longo do Curso, no formato de CC. Sua viabilização segue metodologias comumente utilizadas no âmbito da Unioeste, podendo-se incluir novas metodologias, a depender das necessidades observadas.

- c) As CC de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado orientam-se por regulamento próprio aprovado no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE/Unioeste, sujeitos a revisões e adequações sempre que o Colegiado do Curso entender que seja necessário.
- d) São utilizadas estratégias como monitoria acadêmica e acompanhamento didático-pedagógico, vídeoaulas, webconferências, para acolhimento de ingressantes com defasagem de conteúdos, objetivando sua continuidade e permanência no Curso;

AVALIAÇÃO:

Dentre as práticas pedagógicas o processo de avaliação da aprendizagem é considerado complexo e polêmico, exigindo definição clara de pressupostos adotados. Conforme Luckesi (1995, p. 85), esta somente adquire sentido “[...] na medida em que se articula com um projeto pedagógico e seu conseqüente projeto de ensino. A avaliação [...] não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido”. Não constituindo atividade fim, a avaliação é praticada no Curso como recurso auxiliar para se alcançar níveis de aprendizagem previstos, em concordância com os objetivos de formação discente delineados no PPC. Ultrapassando a condição de instrumento de aferição de resultados, visa garantir aprendizado sólido de conhecimentos e habilidades necessárias ao profissional licenciado em Letras Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais.

Em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Letras este curso deve ser avaliado ou avaliar-se periodicamente tendo em vista:

- os objetivos propostos;
- o perfil definido para formação dos acadêmicos.

Entende-se que esses procedimentos permitem adequar-se a possíveis mudanças de definição de perfil profissional para o licenciado. Além disso, o Colegiado deve levar em consideração as normas regimentais estabelecidas pela universidade.

Objetivando a construção do perfil do licenciado, os procedimentos metodológicos aplicados no Curso privilegiam a busca do saber e a aquisição e desenvolvimento da formação necessária a esse profissional, promovendo a relação teoria-prática de maneira intensa e contínua através de atividades como aulas teóricas, atividades práticas assistidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem ou Moodle e em laboratórios de informática, trabalhos individuais e colaborativos em grupos por meio da ferramenta *Wiki*, seminários, leituras orientadas, atividades de pesquisa, entre outras. Tendo em vista a pluralidade metodológica e a natureza multiestruturada do processo de ensino e aprendizagem, a aferição de conhecimentos faz uso de instrumentos que oportunizem a manifestação do conhecimento científico produzido. Considera-se que a avaliação deve fornecer diagnóstico não apenas sobre o resultado, mas sobre o processo.

Em relação aos Estágios Supervisionados e às atividades curriculares de extensão, integrados ao Curso, as avaliações também visam ao acompanhamento do processo como parte da formação.

De forma quantitativa, o sistema avaliativo do curso é norteado pelo exposto nos Art. 101-106 do Regimento Geral da Unioeste, Resolução nº 028/2003-COU, de 2 de abril de 2003, e alteração realizada através da Resolução nº 069/2004-COU, de 3 de dezembro de 2004, que rege sobre o rendimento escolar do estudante da instituição. Ainda de acordo com as normas da Universidade, os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação discente são especificados nos Planos de Ensino de cada CC, juntamente com os dados formais sobre ela, sua ementa, conteúdos e bibliografia. As avaliações são realizadas de forma mista, envolvendo a Língua Portuguesa e a Libras, momento em que são observados critérios como compreensão de texto escrito e/ou sinalizado e apropriação do conteúdo, na atuação conjunta com tutores que possuem domínio da Libras.

FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

Os critérios utilizados para avaliar o processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos podem apresentar algumas variações, mas estão explicitados nos planos de ensino dos docentes, os quais são discutidos e aprovados em reuniões do Colegiado do Curso, devendo estar em conformidade com a legislação da Unioeste. A partir do ingresso no Curso, seja por vestibular, seja por demais processos seletivos da Unioeste para ocupação de vagas remanescentes e de vagas ociosas, os professores formadores acompanham o desempenho dos acadêmicos e esclarecem dúvidas nas aulas síncronas, bem como por meio do fórum tira-dúvidas, disponibilizado no AVEA. Do mesmo modo, nesse ambiente de aprendizagem há espaço para interação entre professores formadores e tutores, para dirimir dúvidas e apresentar sugestões.

Nesse aspecto podem ser feitas avaliações periódicas escritas em Língua Portuguesa ou em Libras (caso das Componentes Curriculares específicas), trabalhos individuais e em grupos, seminários.

Dada as especificidades do Curso, a avaliação deve ser centrada nas práticas de leitura, escrita e sinalização em Libras, na capacidade de posicionamento crítico face às diferentes teorias linguísticas e literárias envolvendo as duas línguas em questão, bem como de ensino da Componente Curricular de Libras como primeira e segunda língua e Língua Portuguesa, também, como primeira e segunda língua na Educação Básica e Ensino Superior, na formulação de novos conceitos diante do canônico, do instituído e do consagrado, especialmente em função do papel político e sociocultural inerente à formação docente.

Devem ser considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação (trabalhos escritos individuais e em grupo; seminários; relatórios; resenhas; autoavaliação; dentre outros); validação das atividades acadêmicas por instâncias competentes. Particularmente, espera-se que seja trabalhada, em cada Componente Curricular, a prática de produção/revisão de textos acadêmicos nas modalidades de Língua Portuguesa e Libras sobre os objetos específicos de cada campo de estudos.

Os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação devem estar explicitados no plano de ensino de cada professor. As avaliações são corrigidas pelos tutores

online, com o auxílio do professor formador de cada CC. Cabe a este a correção de uma amostra das avaliações, quantitativamente definida conforme o total de acadêmicos matriculados na CC.

O processo de avaliação e o sistema de avaliação do rendimento acadêmico considera a legislação específica aprovada pela instituição. O rendimento escolar do acadêmico é conferido por meio de avaliação processual. A avaliação processual de cada componente curricular é realizada por meio de atividades avaliativas disponibilizadas no AVEA, recorrendo-se a instrumentos e técnicas variados. A aferição do resultado do rendimento escolar das componentes curriculares segue as normativas da Instituição.

Segunda Chamada de Avaliação segue a Resolução nº 101/2016 – CEPE - UNIOESTE.

Outros critérios bem como as avaliações, em linhas gerais, são estabelecidos nas Normas Acadêmicas da Educação a Distância e em instruções específicas publicadas pelo Núcleo de Educação a Distância em conjunto com a coordenação do curso, conforme regulamentação da Unioeste e da Capes/UAB.

Os resultados das avaliações são registrados no Sistema Web Acadêmico (Academus) da Unioeste.

O aluno reprovado em uma ou mais componentes curriculares tem direito a cursá-las novamente, em forma de Repercursos. Os Repercursos são ofertados de forma gratuita.

REPERCURSO ANTECIPADO (RA) E REPERCURSO OFICIAL (RO)

No intuito de respeitar o percurso formativo dos estudantes e de promover ações saneadoras para o enfrentamento da evasão, e para uma utilização otimizada dos recursos financeiros aportados nos convênios da Capes/UAB/Unioeste para Cursos na modalidade EaD, e em consonância com orientações da Capes/UAB, para as Componentes Curriculares (CC) que já foram regularmente concluídas em oferta regular, o Curso oferece uma modalidade de reoferta denominada de Repercurso Antecipado (RA). O RA se distingue do Repercurso Oficial (RO) pois ambos correspondem a momentos distintos que ocorrem dentro do período mínimo (RA) e do período máximo (RO) de vigência de cada edital Capes/UAB de que a Unioeste (por meio do Curso) participa.

Repercurso Antecipado (RA): antes de concluir os quatro anos de integralização do Curso, a todos os acadêmicos matriculados é oportunizado cursar CC em que tenham pendências, visando sua aprovação e conseqüente organização de seu percurso formativo - tanto aos que ingressam por meio de vestibular, quanto por demais processos seletivos para ocupação de vagas remanescentes e de vagas ociosas realizados pela Unioeste.

Repercurso Oficial (RO): no quinto e último período de vínculo do acadêmico com a UAB (considerando-se o edital de ingresso) aos acadêmicos que, por alguma razão, não tenham sido aprovados nas CC ofertadas de modo regular e nem no RA, oportuniza-se cursar o RO, com o objetivo de sanar pendências.

Findado o quinto ano, o acadêmico que não cumpriu todos os créditos de componentes curriculares e demais atividades do Curso não estará apto a colar grau, sendo automaticamente excluído da UAB.

Em vista do exposto, além da oferta regular das CC que compõem a matriz curricular, durante os primeiros quatro anos, oportuniza-se também o RA (realizado antes do término do período mínimo de quatro anos do Curso) e o RO (realizado no quinto ano, período máximo para integralização do Curso, segundo critérios da Capes/UAB), no empenho para que o maior número de ingressantes consigam integralizar o Curso com êxito, cumprindo-se, além do papel pedagógico e educativo, também o papel social da universidade pública, laica e gratuita.

Conforme estabelecido na Resolução n. 101/2016/CEPE, que trata da avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação da Unioeste, a aprovação em uma determinada CC, livre de exame, ocorrerá se o cursista obtiver média igual ou superior a setenta (70) (o percentual de frequência não se aplica em curso na modalidade (EaD). Terá direito ao exame o acadêmico que obtiver média inferior a 70 (setenta) e igual ou superior a 40 (quarenta). Após o exame final, será aprovado o acadêmico que obtiver Média Final igual ou superior a 60 (sessenta), resultado do seguinte cálculo:

$MF = (MD \times 0,6) + (NE \times 0,4)$, em que:

MF – Média Final da Disciplina

MD – Média da Disciplina, resultado do cálculo das avaliações realizadas no decorrer do ano;

NE – Nota do Exame.

Casos omissos são deliberados pelo Colegiado do Curso.

Acadêmicos com necessidades especiais:

O Curso tem preocupação em dar pleno acesso aos acadêmicos com necessidades educacionais especiais, em particular aos acadêmicos surdos, com baixa visão e com comprometimento motor, não apenas através de políticas de inclusão, mas da pesquisa e estudo sobre as duas modalidades linguísticas que envolvem os cursos. Para tanto, o atendimento a essas especificidades contará com profissionais tradutores e intérpretes da Libras/Língua Portuguesa/Libras e apoio com adaptações de materiais didáticos conforme as necessidades específicas.

FORMAS E ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO:

O sistema de avaliação da qualidade deste Curso, na modalidade a distância, apoia-se nas discussões realizadas em reuniões entre todos os professores formadores, tutores, coordenações (do NEaDUNI, de Curso, pedagógica, de tutoria), secretaria do Curso, equipe de suporte do AVEA e secretaria acadêmica. Nessas reuniões, o Curso é analisado sob o ponto de vista interno e externo, levando em consideração os resultados obtidos na avaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA) da Unioeste (conforme relatórios de avaliação

e demais informações disponíveis na página da instituição), que o faz de acordo com o estabelecido na Lei nº 10.861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

Os indicadores externos analisados compreendem os resultados obtidos na avaliação para reconhecimento do Curso, podendo ser ampliada, em anos vindouros, por meio da avaliação para renovação do reconhecimento, bem como por avaliações em larga escala como o ENADE. O resultado dessas avaliações é utilizado para identificação de pontos que necessitam de modificação dentro do curso, com vistas a aprimorá-lo.

Na autoavaliação do curso também se considera como critério a verificação do ensino e da aprendizagem dos acadêmicos tomando como ponto de referência o aproveitamento em cada CC, inclusive no estágio supervisionado, para, a partir daí, discutir, no Colegiado, os conteúdos ministrados, a metodologia e o processo avaliativo, objetivando um diagnóstico por meio do qual se possa estabelecer mudanças visando à melhoria do curso e, conseqüentemente, a melhor formação dos acadêmicos. Considerar-se-á, também, a atuação dos docentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em relação à avaliação do projeto político-pedagógico do Curso, é instaurada uma comissão de avaliação permanente que pode propor adequações e/ou reformulações caso sejam evidenciadas necessidades decorrentes do andamento do curso, tais como estrutura, tutoria, produção de materiais pedagógicos, CC e carga-horárias afins, dentre outros, bem como da realidade e da demanda social em que estão atuando os profissionais formados neste curso.

Quanto à avaliação dos discentes, docentes e técnicos é formulado um protocolo e aplicado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso. A avaliação do curso por parte dos acadêmicos ocorre por meio de questionário próprio disponibilizado no Ambiente Virtual de aprendizagem, sendo realizada ao final de cada módulo.

O colegiado considera os seguintes aspectos para efeitos de avaliação do curso, quanto ao processo de ensino e aprendizagem (por meio de consulta aos acadêmicos):

- a) Adequação dos conteúdos ao perfil do egresso;
- b) Adequação das metodologias e dos materiais de ensino aos conteúdos curriculares, aos ambientes virtuais do Curso, na modalidade EaD;
- c) Metodologias empregadas nas atividades avaliativas;
- d) Didática e grau de conhecimento do assunto pelo professor formador;
- e) Relacionamento cursista/tutor/professor formador/equipe de suporte aos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem;
- f) Relacionamento cursista/coordenação do Curso/secretaria do Curso;
- g) Funcionalidade dos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem;
- h) Atendimento presencial nos polos;
- i) Infraestrutura dos polos para atendimento presencial.

É de competência do Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanhar,

consolidar e atualizar, permanentemente, o projeto político-pedagógico do curso, conforme Resolução nº 317/2011 – CEPE, garantindo uma política de acompanhamento e avaliação da proposta político-pedagógica do curso a partir das deliberações do Colegiado de Curso, considerando a concepção, a estrutura, a organização e a integralização curricular da formação profissional para os necessários aprofundamentos, qualificação e redirecionamentos (atualização). São elementos do acompanhamento do NDE: os núcleos de fundamentação, as matrizes curriculares, os ementários, os planos de ensino, as metodologias, as estratégias pedagógicas, a avaliação ensino-aprendizagem e a avaliação do curso.

Os critérios e as formas utilizados para avaliar o processo de ensino e de aprendizagem dos acadêmicos são explicitados nos Planos de Ensino dos docentes, discutidos e aprovados pelo Colegiado do Curso no início de cada período letivo, devendo estar em conformidade com a legislação da Unioeste.

IV – ESTRUTURA CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS

Área/Matéria	Código	Disciplinas	C/H
1. De Formação Geral			
Forma o perfil nacional, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais			
1.1 Estudos Linguísticos	01	Introdução à Educação a Distância	60
	02	Leitura e Produção de Textos I	60
	03	Leitura e Produção de Textos II	60
	04	História e Formação da Língua Portuguesa	60
	05	Fonética, Fonologia e Morfologia da Língua Portuguesa	90
	06	Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa	60
	07	Linguística I	60
	08	Linguística II	60
	09	Sintaxe da Língua Portuguesa	60
1.2 Estudos Literários	10	Literatura Brasileira	60
	11	Teoria Literária	60
	12	Literatura Afro-brasileira e Literatura Indígena	60
1.3 Específicas Pedagógicas	13	Educação Especial e Inclusão	60
	14	Políticas Educacionais para a Educação Básica	60
	15	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	60
	16	Metodologias Participativas e Objetos Digitais de Aprendizagem	60

	17	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa como L1 e L2	60
	18	Práticas de Ensino de Língua Portuguesa	60
1.4 Optativa	19	Optativa	60
1.5 Introdução à Pesquisa	20	Iniciação à Pesquisa em Linguagem e Ensino	60
1.6 Temas transversais	21	Direitos Humanos, Pluralidade Cultural e Étnico-Racial	60
Subtotal			1.290
2.De Formação Diferenciada			
Forma o perfil específico de cada curso			
2.1 Específicas pedagógicas	22	Fundamentos da Educação de Surdos	60
	23	Metodologia do Ensino de Libras como L1 e L2	60
	24	Práticas de Ensino de Libras	60
2.2 Estudos Linguísticos	25	Libras I	90
	26	Libras II	90
	27	Libras III	90
	28	Libras IV	90
	29	Libras V	90
	30	Fonética, Fonologia e Morfologia da Libras	90
	31	Semântica e Pragmática da Libras	60
	32	Sintaxe da Libras	90
	33	Aquisição da Língua de Sinais	60
	34	Escrita de Sinais I	60
35	Escrita de Sinais II	60	
2.3 Estudos Literários	36	Literatura Surda	60
Subtotal			1.110
3. Estágio Supervisionado			
	37	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	120
	38	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Libras I	120
	39	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	90
	40	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Libras II	90
Subtotal			420



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



4. Trabalho de Conclusão de Curso	-	-	-
		Subtotal	-
5. Atividades Acadêmicas Complementares (mínimo de 2%)	41		65
		Subtotal	65
6. Extensão Universitária (mínimo de 10%)	42	Iniciação à Extensão Universitária	90
	43	Prática Extensionista Integradora I	90
	44	Prática Extensionista Integradora II	75
	45	Prática Extensionista Integradora III	75
		Programas, projetos, cursos, eventos e outros	-
Subtotal			330
TOTAL DO CURSO			3.215

Observações:

- a)** As áreas, matérias e disciplinas de formação geral devem ser idênticas ou equivalentes em quando se tratar de um mesmo curso oferecido em mais de um campus.
- b)** A carga-horária das disciplinas de formação diferenciada deve ser equivalente a, no máximo, cinquenta por cento da carga-horária total da formação geral.
- c)** O curso deve prever o acompanhamento didático-pedagógico para discentes com ingresso tardio.
- d)** O curso deve citar as atividades extraclasse que compõem as atividades formativas que definem o trabalho discente efetivo nos cursos de graduação da Unioeste.
- e)** No Item 6 do Currículo Pleno, a carga horária parcial ou total de disciplina que prevê atividades de extensão não deve ser computada para determinação da carga horária total do curso, uma vez que já compõe a carga horária de disciplinas de formação geral e diferenciada.

V - DISTRIBUIÇÃO ANUAL DE COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)

Código	Disciplina	Pré-requisito Código	Carga-horária Horas					Forma de Oferta 1º ou 2º Sem/Anual	
			Total	Teórica	Prática	APS	APCC		EXT
MÓDULO I									
01	Introdução à Educação a Distância		60	60	0	0	00	0	-
02	Educação Especial e Inclusão		60	60	0	0	00	0	-
03	Fundamentos da Educação de Surdos		60	60	0	0	00	0	-
04	Libras I		90	90	0	0	15	0	-
05	Iniciação à Extensão Universitária		90	90	0	0	15	90	-
06	Leitura e Produção de Textos I		60	60	0	0	10	0	-
Subtotal			420	420	0	0	40	90	-
MÓDULO II									
07	Libras II		90	90	0	0	15	0	-
08	História e Formação da Língua Portuguesa		60	60	0	0	00	0	-
09	Fonética, Fonologia e Morfologia da Libras		90	90	0	0	15	0	-
10	Aquisição da Língua de Sinais		60	60	0	0	00	0	-
11	Fonética, Fonologia e Morfologia da Língua Portuguesa		90	90	0	0	15	0	-
Subtotal			390	390	0	0	45	00	-
MÓDULO III									
12	Práticas de Ensino de Língua Portuguesa		60	60	0	0	10	0	-
13	Linguística I		60	60	0	0	00	0	-
14	Libras III		90	90	0	0	15	0	-
15	Escrita de Sinais I		60	60	0	0	10	0	-
16	Leitura e Produção de Textos II		60	60	0	0	10	0	-
17	Prática Extensionista Integradora I		90	0	0	0	15	90	-
Subtotal			420	330	0	0	60	90	-
MÓDULO IV									
18	Práticas de Ensino de Libras		60	60	0	0	10	0	-
19	Linguística II		60	60	0	0	10	0	-
20	Libras IV		90	90	0	0	15	0	-
21	Sintaxe da Libras		90	90	0	0	15	0	-
22	Sintaxe da Língua Portuguesa		60	60	0	0	10	0	-
23	Prática Extensionista Integradora II		75	0	0	0	15	75	-
Subtotal			435	360	0	0	75	75	-
MÓDULO V									
24	Literatura Brasileira		60	60	0	0	10	0	-
25	Libras V		90	90	0	0	15	0	-
26	Metodologias Participativas e Objetos Digitais de Aprendizagem		60	60	0	0	10	0	-
27	Escrita de Sinais II		60	60	0	0	10	0	-
28	Iniciação à Pesquisa em Linguagem e Ensino		60	60	0	0	10	0	-

29	Direitos Humanos, Pluralidade Cultural e Étnico-Racial	60	60	0	0	10	0	-
Subtotal		390	390	0	0	65	00	-
MÓDULO VI								
30	Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa	60	60	0	0	10	0	-
31	Teoria Literária	60	60	0	0	10	0	-
32	Semântica e Pragmática da Libras	60	60	0	0	10	0	-
33	Literatura Surda	60	60	0	0	10	0	-
34	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	60	60	0	0	10	0	-
35	Prática Extensionista Integradora III	75	0	0	0	15	75	-
Subtotal		375	300	0	0	65	75	-
MÓDULO VII								
36	Literatura Afro-brasileira e Literatura Indígena	60	60	0	0	10	0	-
37	Metodologia do Ensino de Libras como L1 e L2	60	60	0	0	10	0	-
38	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa como L1 e L2	60	60	0	0	10	0	-
39	Políticas Educacionais para a Educação Básica	60	60	0	0	10	0	-
40	Optativa	60	60	0	0	10	0	-
		300	300	0	0	50	00	-
MÓDULO VIII								
41	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	120	0	120	0	0	0	-
42	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Libras I	120	0	120	0	0	0	-
43	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	90	0	90	0	0	0	-
44	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Libras II	90	0	90	0	0	0	-
Subtotal		420	0	420	0	0	0	-
TOTAL DE DISCIPLINAS		3.150						
45	Atividades Acadêmicas Complementares (2% da carga horária total de componentes curriculares)	65	0	0	0	0	0	-
48	Extensão Universitária: Em componente curricular/disciplina ou carga horária parcial de componente curricular/disciplina	330	0	0	0	0	330	-
Subtotal		395	0	0	0	0	330	-
TOTAL DO CURSO		3215	2490	420	0	400	330	-

Observações:

A carga horária de atividades de extensão universitária está distribuída em quatro componentes curriculares (CC/disciplinas): Iniciação à Extensão

Universitária (90h), Prática Extensionista Integradora I (90h), Prática Extensionista Integradora II (75h) e Prática Extensionista Integradora III (75h).

- a)** No lugar do CÓDIGO da disciplina utilizar numeração sequencial (a DAA codificará no sistema);
- b)** AP – Atividade ou aula Prática de laboratório e de campo;
- c)** APS – Aula Prática Supervisionada desenvolvida em laboratórios ou espaços que necessitam de supervisão direta do docente para o desenvolvimento da disciplina, não se aplica aos estágios;
- d)** APCC – Prática como Componente Curricular desenvolvida nas licenciaturas como metodologias de ensino explicitadas no Plano de Ensino. Não se aplica na tabela acima a somatória entre carga-horária teórica e prática;
- e)** A distribuição da carga horária das atividades de extensão deve estar assegurada em todas as séries do curso ou concentradas em determinadas séries de acordo com o perfil e processo de formação previsto no PPP do curso. Não se aplica, na tabela acima, a somatória ou subtração da carga horária de extensão em relação à carga-horária teórica e/ou prática das disciplinas, apenas indica-se a carga horária a ser realizada em atividades de extensão.

VI – CARGA-HORÁRIA DO CURSO COM DESDOBRAMENTO DE TURMAS

Edital	Componente Curricular	C/H	Bolsas	Alunos	Grupos/Professores	Bolsas
Edital nº 9/2022- CAPES/UAB	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	120	8	504	100 grupos/ 10 professores	20
	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Libras I	120	8	504	100 grupos/ 10 professores	20
	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	90	6	504	100 grupos/ 10 professores	20
	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Libras II	90	6	504	100 grupos/ 10 professores	20
	Prática Extensionista Integradora I	90	6	504	100 grupos/ 10 professores	20
	Prática Extensionista Integradora II	75	6	504	100 grupos/ 10 professores	20
	Prática Extensionista Integradora III	75	6	504	100 grupos/ 10 professores	20
Total	-	690	46	504	70 professores	140

DISCIPLINA	Ano Período	C/H TEÓRICA				C/H PRÁTICA					TCC ESTÁGIO		C/H Total de Ensino	
		C/H Total	C/H Teórica	*A/D Teórica	Total	C/H Prática	Nº de Grupos	Sub-total	*A/D Prática	Total	Nº de alunos	Total		
		1	2	3	4=2+3	5	6	7=5 x 6	8	9=7+ 8	10	11		12=4+9+11
1º ano														
Subtotal														
2º ano														
Subtotal														
3º ano														
1º semestre														
2º semestre														
Subtotal														
4º ano														
Estágio														
Subtotal I														
5º ano														
Subtotal														
TOTAL														

Observações:

1. Em relação à Carga-horária de A/D (Apoio Didático), seguir a Resolução que aprova critérios para a elaboração e a determinação do Índice de Atividades de Centro – IAC.
2. Caso haja necessidade de aumento de turmas ocasionadas por reprovação, conforme limite máximo de acadêmicos por grupo, prever desdobramento temporário.

VII - QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DO CURSO

CURRÍCULO EM VIGOR		CURRÍCULO PROPOSTO	
Disciplina	C/H	Disciplina	C/H
Introdução a EaD	90	Introdução à Educação a Distância	60
Aquisição da Linguagem	90	-	-
Leitura e Produção de Textos I	90	Leitura e Produção de Textos I	60
Leitura e Produção de Textos II	90	Leitura e Produção de Textos II	60
História e Formação da Língua Portuguesa	90	História e Formação da Língua Portuguesa	60
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	90	Fonética, Fonologia e Morfologia da Língua Portuguesa	90
Morfologia da Língua Portuguesa	60	-	-
Sintaxe da Língua Portuguesa	90	Sintaxe da Língua Portuguesa	60
Estudos Semânticos da Língua Portuguesa	90	Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa	60
Linguística I	90	Linguística I	60
Pragmática da Língua Portuguesa	90	Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa	60
Teoria Literária	60	Teoria Literária	60
Literatura Brasileira	90	Literatura Brasileira	60
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	90	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	60
Optativa	60	Optativa	60
Metodologia Científica	90	Iniciação à Pesquisa em Linguagem e Ensino	60
Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos	90	Fundamentos da Educação de Surdos	60
Libras I	90	Libras I	90
Libras II	90	Libras II	90
Libras III	90	Libras III	90

Libras IV	90	Libras IV	90
Libras V	90	Libras V	90
Fonética e Fonologia da Libras	60	Fonética, Fonologia e Morfologia da Libras	90
Linguística II	60	Linguística II	60
Sintaxe e Morfologia da Libras	90	Sintaxe da Libras	90
Semântica e Pragmática da Libras	90	Semântica e Pragmática da Libras	60
Aquisição da Língua de Sinais	90	Aquisição da Língua de Sinais	60
Escrita de Sinais I	90	Escrita de Sinais I	60
Escrita de Sinais II	60	Escrita de Sinais II	60
Escrita de Sinais III	60	-	-
Literatura Surda	60	Literatura Surda	60
Metodologia de Ensino da Libras L1 e L2	90	Metodologia do Ensino de Libras como L1 e L2	60
Metodologia de Ensino de língua portuguesa como L1 e L2	90	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa como L1 e L2	60
Prática de Ensino I	60	Práticas de Ensino de Língua Portuguesa	60
Prática de Ensino II	60	Práticas de Ensino de Libras	60
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa	90	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	120
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Libras	90	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Libras I	120
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Literatura Surda	60	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	90
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Literatura brasileira	60	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Libras II	90
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60	-	-
-	-	Iniciação à Extensão Universitária	90
-	-	Prática Extensionista Integradora I	90
-	-	Prática Extensionista Integradora II	75

	-	Prática Extensionista Integradora III	75
-	-	Educação Especial e Inclusão	60
-	-	Políticas Educacionais para a Educação Básica	60
-	-	Metodologias Participativas e Objetos Digitais de Aprendizagem	60
-	-	Direitos Humanos, Pluralidade Cultural e Étnico-Racial	60
-	-	Literatura Afro-brasileira e Literatura Indígena	60

Observações:

1. Devem constar todas as disciplinas do Projeto Político Pedagógico em vigor e do projeto proposto, mesmo as disciplinas que não têm equivalência.
2. O quadro de equivalência deve ser utilizado nos casos de retenção e trancamento.
3. Para CC em que ocorrer retenção são ofertadas duas oportunidades para cursá-la: no repercurso antecipado e no repercurso oficial.

VIII - PLANO DE IMPLANTAÇÃO

Ano: 2023

Observação:

IX - EMENTÁRIO DAS COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)

MÓDULO I

Disciplina: Introdução à Educação a Distância					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0
Ementa: Educação à Distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação à Distância no Brasil. Educação à Distância e Novas Tecnologias. A Mediação pedagógica na modalidade Educação à Distância.					

Disciplina: Educação Especial e Inclusão					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0
Ementa: Concepção científica da deficiência na perspectiva do modelo biopsicossocial. Educação Especial: conceitos e paradigmas históricos. Educação Inclusiva: fundamentos históricos e legais. A relação entre o ensino comum e o Atendimento Educacional Especializado. Recursos pedagógicos: desenho universal, acessibilidade, tecnologias assistivas. Formação de um educador crítico capaz de intervir pedagogicamente na formação de sujeitos sociais. Serviços e recursos pedagógicos para inclusão: desenho universal, acessibilidade, tecnologia assistiva.					

Disciplina: Fundamentos da Educação de Surdos					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	10	0
Ementa: História da educação do surdo: oralismo, comunicação total e bilinguismo. Aprendizagem e desenvolvimento do surdo. Legislação brasileira na área da educação de surdos e suas implicações no ensino da Libras para surdos e ouvintes. Educação inclusiva e educação bilíngue de surdos: características e diferenças.					

Disciplina: Libras I					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	0	0	15	0
Ementa: Processos cognitivos e linguísticos. Organização cerebral no uso da língua. Parâmetros e propriedades constitutivas das línguas de sinais. Tópicos de linguística aplicados à Libras. Organização linguística da Libras e seus elementos linguísticos.					

Disciplina: Iniciação à Extensão Universitária					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	0	0	15	90
Ementa: Concepções de extensão. Legislação da Extensão. Extensão na Unioeste. Metodologias e práticas de extensão universitária e sua relação com os direitos humanos e os objetivos de desenvolvimento sustentável propostos pela Unesco. Projeto e relatório de extensão. Ações: coleta de dados na comunidade na qual serão realizadas as práticas de extensão.					

Disciplina: Leitura e Produção de Textos I					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	10	0
Ementa: Concepções de leitura. Relação leitor, texto e autor. Iniciação teórico-prática aos processos de leitura e de escrita em diferentes esferas discursivas, com predomínio do âmbito acadêmico. Concepções de escrita. Reflexões teórico-práticas: produção de textos, pertencentes a diferentes gêneros textuais/discursivos. Ensino da leitura e da escrita na Educação Básica.					

MÓDULO II

Disciplina: Libras II					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	0	0	20	0
Ementa: Estudo do léxico da Libras. O uso das expressões não manuais na Libras e seus aspectos gramaticais. Construções com aspecto, tópico, foco, negativas, interrogativas, afirmativas, com argumentos pronunciados e nulos.					

Disciplina: História e Formação da Língua Portuguesa					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0
Ementa: Origem, expansão e processos de mudança da Língua Portuguesa, sob o ponto de vista diacrônico, considerando aspectos fonológicos, morfossintáticos e semânticos. O Português Brasileiro.					

Disciplina: Fonética, Fonologia e Morfologia da Libras					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	0	0	15	0
Ementa: Parâmetros fonológicos da língua de sinais. A variação linguística da Libras. Aspectos fonéticos e fonológicos da língua de sinais no âmbito da linguística. Relação entre língua e sociedade. Variação linguística e padronização da Libras no Brasil. Conceitos básicos de morfologia. Estudo da palavra na Libras. Classes de palavras. Processos de flexão e derivação na Libras. Ensino de Libras.					

Disciplina: Aquisição da Língua de Sinais					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	10	0
Ementa: Línguas de sinais e aquisição da linguagem. Efeitos de modalidade. Período crítico e estudos da aquisição da língua de sinais. Introdução à aquisição da língua de sinais como primeira língua (L1).					

Disciplina: Fonética, Fonologia e Morfologia da Língua Portuguesa					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	0	0	15	0
Ementa: Introdução ao campo da teoria e análise fonética e fonológica. Análise de processos fonológicos. Análise dos níveis fonético, fonológico e prosódico de línguas naturais. Sistema fonético e fonológico do Português Brasileiro. Conceitos básicos e princípios metodológicos da morfologia da Língua Portuguesa, apontando interfaces com outros níveis do conhecimento linguístico, principalmente sintaxe e semântica. Morfologia flexional e lexical da Língua Portuguesa. Ensino de língua portuguesa na Educação Básica.					

MÓDULO III

Disciplina: Práticas de Ensino de Língua Portuguesa					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	10	0
Ementa: Articulação entre teoria e prática para formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos para o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, aliados à prática e ao engajamento profissional. Ensino da leitura, da escrita, da oralidade e da análise linguística de textos de variados gêneros discursivos na Educação Básica.					

Disciplina: Linguística I					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0
Ementa: Introdução ao estudo científico da linguagem em sua expressão falada e escrita. Os estudos linguísticos do século XX. As principais abordagens. A Linguística como ciência. Fundamentos teóricos e campos de investigação da Linguística. Ensino.					

Disciplina: Libras III					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	0	0	15	0
Ementa: O uso do espaço. Classificadores: tipos de classificadores e restrições de uso. Papel dos classificadores na língua de sinais. Verbos complexos classificadores.					

Disciplina: Escrita de Sinais I					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	10	0
Ementa: Concepções de escrita das línguas orais e escrita de sinais. Fundamentos teóricos e práticos da escrita de sinais da Libras utilizando o sistema SignWriting. Alfabetização na escrita da língua de sinais. Produção de literária na escrita da língua de sinais. Ensino da leitura, da escrita, da análise linguística de textos de variados gêneros discursivos na Educação Básica.					

Disciplina: Leitura e Produção de Textos II					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	10	0
Ementa: Perspectivas teóricas sobre a noção de gênero e o processo de produção de textos. Análise de gêneros diversos quanto a suas condições de produção e respectivos reflexos na sua organização e funcionamento discursivo, em particular na produção e edição de gêneros acadêmicos. Ensino da leitura, da escrita, da oralidade e da análise linguística de textos de variados gêneros discursivos na Educação Básica.					

Disciplina: Prática Extensionista Integradora I					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	0	90	0	15	90
Ementa: Intervenções prático-pedagógicas em escolas e demais espaços da comunidade, mobilizando-se conhecimentos contemplados no Curso e nas dimensões comunicativas e interculturais de ensino de Língua Portuguesa e de Libras.					

MÓDULO IV

Disciplina: Práticas de Ensino de Libras					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	10	0
Ementa: Articulação entre teoria e prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos para o ensino de Língua Brasileira de Sinais na Educação Básica, aliados à prática e ao engajamento profissional. Ensino da leitura, da escrita, da linguagem visuoespacial e da análise linguística de textos de variados gêneros discursivos na Educação Básica.					

Disciplina: Linguística II					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	10	0
Ementa: Relações entre língua e sociedade. Variáveis linguísticas e extralinguísticas. Processos sociais, variação e mudança linguística. Interações sociais: língua e organização social. Pluralidade linguística no contexto brasileiro. Ensino.					

Disciplina: Libras IV					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	0	0	15	0
Ementa: Descrição visual (técnicas e habilidades). Exploração do espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: uso do espaço e sistema de transcrição (ELAN).					

Disciplina: Sintaxe da Libras					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	0	0	15	0
Ementa: Conceitos básicos relativos à sintaxe e à morfologia. Estudo dos constituintes sintáticos da Libras. Formação das sentenças em Libras e suas categorias lexicais. Relação núcleo, argumento e adjuntos					

Disciplina: Sintaxe da Língua Portuguesa					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	10	0
Ementa: Conceitos de sintaxe, frase, oração e período. Relações sintagmáticas e os termos da oração. O período composto e sua organização em português. Sintaxe de regência, concordância e colocação. Sintaxe e pontuação. Ensino da sintaxe da língua portuguesa.					

Disciplina: Prática Extensionista Integradora II					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
75	0	75	0	15	75
Ementa: Conhecimentos sobre as componentes de forma articuladas e transdisciplinares. Aplicação dos conhecimentos em forma de ações extensionistas voltadas à comunidade. Intervenção na comunidade de forma integrada a partir da escuta das necessidades da comunidade na qual atua o estudante.					

MÓDULO V

Disciplina: Literatura Brasileira					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT

60	60	0	0	10	0
Ementa: Estudo das manifestações e produções literárias do Período Colonial à Contemporaneidade, correlacionando-as ao contexto histórico-social, considerando as relações étnico-raciais entre as culturas indígena, africana e portuguesa. Romance e poesia do século XIX. O Modernismo Brasileiro. Ficção e poesia contemporâneas. Ensino de literatura na Educação Básica. Leitura do texto literário.					

Disciplina: Libras V					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	0	0	15	0
Ementa: Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da língua de sinais brasileira. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: análise do discurso e sociolinguística. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística. A questão do bilinguismo: português e língua de sinais. Questões de aprofundamentos no sistema ELAN.					

Disciplina: Metodologias Participativas e Objetos Digitais de Aprendizagem					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	10	0
Ementa: Metodologias participativas. Transdisciplinaridade. Objetos digitais de Aprendizagem. Processos de produção de Objetos digitais. Abordagem didático-pedagógica em sala de aula para o ensino de língua portuguesa e de libras mediada por objetos digitais de aprendizagem.					

Disciplina: Escrita de Sinais II					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	10	0
Ementa: Sistema de escrita de sinais da Libras. Inserção da escrita de sinais na educação de surdos. Ensino e práticas de leitura e de escrita pelo sistema SignWriting de textos de variados gêneros discursivos.					

Disciplina: Iniciação à Pesquisa em Linguagem e Ensino					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	10	0

Ementa: Ciência e paradigma científico. Tipologia de pesquisa, procedimentos teórico-metodológicos para o planejamento e desenvolvimento de pesquisa científica em linguagem e ensino.

Disciplina: Direitos Humanos, Pluralidade Cultural e Étnico-Racial

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	10	0

Ementa: Perspectiva multidimensional dos Direitos Humanos. Pluralidade cultural do estado brasileiro. Pluralidade étnico-racial e direitos fundamentais. Dinâmicas Interseccionais. Necropolítica e questões raciais. Subcidadania brasileira e exclusões. Legislação.

MÓDULO VI

Disciplina: Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	10	0

Ementa: A semântica e seu objeto de estudo. Relações semânticas no nível da palavra e no nível da sentença: propriedades semânticas. Noções de sentido e referência. Fundamentos de significado e de produção do sentido nas línguas no Português Brasileiro. Percurso histórico e objeto de estudo da pragmática. Relações entre significado, ação e história no contexto da linguagem em uso. Abordagens da linguagem em uso. Perspectivas pragmáticas para o estudo da metáfora. Perspectivas pragmáticas para a investigação literária. Aspectos semânticos e pragmáticos no ensino de língua portuguesa.

Disciplina: Teoria Literária

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	10	0

Ementa: Conceitos de literatura. Gêneros: épico, lírico e dramático. Características dos gêneros contemporâneos: a ficção narrativa e a poesia. Estudo da personagem, tempo e espaço. Crítica Literária. O fenômeno literário como expressão cultural de um tempo histórico e suas características intrínsecas. Leitura de texto literário.

Disciplina: Semântica e Pragmática da Libras

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT

60	60	0	0	10	0
Ementa: Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: semântica e pragmática. Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da Libras. A ocorrência dos fenômenos semânticos que ocorrem nas línguas de sinais. Atividades de prática como componente curricular. Aspectos semânticos e pragmáticos no ensino de Libras.					

Disciplina: Literatura Surda					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	10	0
Ementa: Introdução à Literatura Surda. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. O gênero narrativo: estrutura e funções. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda. Tipos de narrativa em línguas de sinais: histórias visualizadas, conto, piadas, poesias e outros. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de histórias para crianças surdas. Produção e análise de narrativas. A literatura como um artefato cultural. Leitura de texto literário.					

Disciplina: Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	10	0
Ementa: História, conceitos e campos de ação da Psicologia na educação. O processo de conhecer em avaliação psicológica: paradigmas e perspectivas atuais. Ética. Psicologia com enfoque na educação: Diagnóstico, planejamento e desenvolvimento. Relação interpessoal na família, na escola e no trabalho.					

Disciplina: Prática Extensionista Integradora III					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
75	0	75	0	15	75
Ementa: Avaliação das ações extensionistas desenvolvidas a partir da escuta da comunidade. Avaliação final a ser definida por diferentes formatos: relatórios, podcasts, artigos e gravação de vídeos etc, e apresentadas na comunidade.					

MÓDULO VII

Disciplina: Literatura Afro-Brasileira e Literatura Indígena

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	10	0
<p>Ementa: Estudos de literatura afro-brasileira e de literatura indígena. Obras, autorias e constituição da literatura afrodescendente brasileira e da literatura dos povos indígenas, suas relações com fenômenos estéticos, éticos, identitários, memorialísticos e culturais. Obras literárias e ensaísticas produzidas por escritoras/es negras/os, escritoras/es indígenas e outras autorias, cujas obras problematizem a representação e o lugar social do negro e dos povos indígenas no Brasil. Análise e discussão do alcance e dos limites das categorias "literatura afrodescendente" e "literatura indígena", considerando as noções de autoria, e sua inserção no cânone literário brasileiro. Leitura de texto literário. Relações étnico-raciais na literatura, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.</p>					

Disciplina: Metodologia do Ensino de Libras como L1 e L2					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	10	0
<p>Ementa: Didática da Libras. Conteúdos e Princípios metodológicos para o ensino da Libras para surdos como L1 e para não surdos como L2. Elementos metodológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino da Libras como disciplina nos cursos de Licenciatura. A questão do Ensino da Gramática da Libras. Os materiais didáticos e as propostas Curriculares.</p>					

Disciplina: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa como L1 e L2					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	10	0
<p>Ementa: Didática da língua portuguesa. Conteúdos e Princípios metodológicos para o ensino de Linguagem. Elementos metodológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino da língua portuguesa nos anos iniciais. A questão do Ensino da Gramática. Os Livros Didáticos e as Propostas Curriculares.</p>					

Disciplina: Políticas Educacionais para a Educação Básica					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	10	0
<p>Ementa: Análise do sistema educacional brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico, numa dimensão histórico-social. Organização e funcionamento da</p>					

Educação Básica. BNCC. Currículo, educação linguística, direitos humanos, cidadania e meio ambiente e diversidade.

MÓDULO VIII

Disciplina: Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
120	0	120	0	0	0
Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino de língua portuguesa. Análise das propostas oficiais e do trabalho docente em Língua Portuguesa nos ensinos fundamental e médio. Formas de organização das atividades pedagógicas, materiais didáticos, aprendizagem e avaliação (finalidades, instrumentos e critérios). Planejamento e desenvolvimento de atividades docentes na Educação Básica - Ensino Fundamental II, considerando-se o diagnóstico das escolas/instâncias campo de estágio.					

Disciplina: Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Libras I					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
120	0	120	0	0	0
Ementa: Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de língua de sinais e escrita da língua de sinais: conhecimento da realidade e análise do processo de articulação teoria/prática. Planejamento e programação de estágio, língua de sinais e escrita da língua de sinais. Docência compartilhada com a escola campo de estágio na Educação Básica - Ensino Fundamental II, pela Regência de Classe Regular ou sob forma de Projetos Especiais de ensino da língua de sinais e escrita de sinais. Propostas de ensino para educação de surdos com enfoque nas experiências visuais. Didática e dinâmica na aula de/com surdos.					

Disciplina: Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	0	90	0	0	0
Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino de língua portuguesa. Análise das propostas oficiais e do trabalho docente em Língua Portuguesa nos ensinos fundamental e médio. Formas de organização das atividades pedagógicas, materiais didáticos, aprendizagem e avaliação (finalidades, instrumentos e critérios). Planejamento e desenvolvimento de atividades docentes					

na Educação Básica - Ensino Médio, considerando-se o diagnóstico das escolas/instâncias campo de estágio.

Disciplina: Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Libras II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	0	90	0	0	0

Ementa: Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de língua de sinais e escrita da língua de sinais: conhecimento da realidade e análise do processo de articulação teoria/prática. Planejamento e programação de estágio língua de sinais e escrita da língua de sinais. Docência compartilhada com a escola campo de estágio na Educação Básica - Ensino Médio, pela Regência de Classe Regular ou sob forma de Projetos Especiais de ensino da língua de sinais e escrita de sinais. Propostas de ensino para educação de surdos com enfoque nas experiências visuais. Didática e dinâmica na aula de/com surdos.

Observação: Na oferta de Optativa deverá haver flexibilização de CC e de ementário para melhor atender demandas e expectativas dos acadêmicos em consonância com a natureza e objetivos do Curso.

X - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

a) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE LABORATÓRIO, DE SALA OU DE CAMPO (AP)

Não se aplica.

b) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (APS)

Não se aplica.

c) DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES (APCC)

As atividades práticas, de acordo com o que prevê o Parecer nº 28/2001 - CNE, ocorrem no formato de Prática como Componente Curricular (APCC) desenvolvidas nas licenciaturas como metodologias de ensino explicitadas no Plano de Ensino, não resultando em aumento da carga horária das CC. As APCC são desenvolvidas ao longo dos quatro anos do Curso e estão vinculadas às CC, conforme a carga-horária prevista no currículo pleno do Curso. Estas atividades são descritas no plano de ensino do professor formador.

Como objetivo básico e norteador, as APCC devem auxiliar na formação profissional dos acadêmicos, especificamente no que se refere às habilitações do Curso: Professor de Língua Portuguesa como 1ª e 2ª língua e de Libras como 1ª e 2ª Língua.

Nesse sentido, objetivam a proposição de atividades que contribuam para reflexões e discussões em torno do ensino dessas línguas, atendendo ao disposto na Resolução n. 02/2019/CNE/CP, e nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras.

Em termos de efetivação da proposta, entendem-se como válidas para as APCC as atividades que buscam uma consequência pedagógica, ou uma aplicabilidade para o ensino nos níveis Fundamental II e/ou Médio, de preferência onde há alunos surdos incluídos, já que o Curso é de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Libras. Por isso é necessário que desde o 1º ano os acadêmicos realizem atividades nos estabelecimentos de ensino, envolvendo atividades relacionadas tanto a Libras quanto a Língua Portuguesa, dentre as quais se destacam:

- Realização de Seminários;
- Levantamento e análise de dados em estabelecimentos de ensino do Fundamental II e Ensino Médio, sobre o trabalho de leitura e escrita com estudantes ouvintes e surdos, bem como o processo de avaliação por docentes, através de observações, entrevistas e outros;
- Análise dos conteúdos de livros didáticos adotados e análise e elaboração de materiais didáticos;
- Realização de entrevistas com alunos e professores;
- Elaboração e execução de projetos de ensino e de pesquisa que busquem desenvolver aspectos voltados ao ensino tanto da Língua Portuguesa quanto da Libras;
- Elaboração e execução de ações de extensão universitária, oficinas e/ou minicursos que atendam, prioritariamente, a alunos e professores da Educação Básica que vivenciam ou não a inclusão ou a educação bilíngue para surdos;
- Participação em eventos realizados nas diversas Instituições de Ensino.

Caracterizam-se Atividades Práticas como Componentes Curriculares (APCC) as atividades que estimulem a consciência reflexiva individual, visando a autonomia intelectual e profissional do futuro professor, com o objetivo de oportunizar a articulação entre a teoria e a prática desde o início do Curso.

A inserção de APCC no curso pressupõe que o profissional seja beneficiado pela articulação entre teoria e prática, que contribui para a sua formação ampliando horizontes estabelecendo rotinas de questionamento, investigação, análise e aplicação.

No Curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras, as APCC estão inseridas no âmbito das mais diversas Componentes Curriculares, com atividades explicitadas nos respectivos planos de ensino, ementas e programas. A inter-relação entre teoria e prática preconizada permitirá tanto a aplicação e/ou transformação do componente teórico em prática pedagógica, como a construção do conhecimento alicerçada na reflexão sobre a realidade, principalmente a realidade educacional.

As APCC são caracterizadas, no Curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras, por atividades que envolvam a análise e discussão sobre livros didáticos, materiais e recursos didáticos, produzidos para o ensino de Língua Portuguesa e de Libras.

XI - DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O **estágio supervisionado obrigatório** caracteriza-se, no Curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras como um processo em que professores e acadêmicos vivenciam e experienciam práticas pedagógicas direcionadas aos processos de ensino e de aprendizagem para a Educação Básica e o Ensino Superior, envolvendo o ensino e aprendizagem da Libras e a Língua Portuguesa. Nesse sentido, o momento do estágio supervisionado propicia reflexões sobre a efetivação do proposto no Projeto Político Pedagógico do Curso - PPC (disciplinas, carga-horária, ementas e objetivos) e é um momento de diálogo entre os docentes do curso e os que fazem parte da equipe de estágio.

No período de estágio supervisionado, deve-se proporcionar ao acadêmico a vivência e a concretização de uma fundamentação consistente em relação aos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no decorrer do curso no trabalho com as diferentes Componentes Curriculares, nas atividades de observação de aulas, nas atividades de coparticipação e docência e na avaliação, buscando:

- Proporcionar condições para que o acadêmico atue como agente transformador no processo ensino e aprendizagem, de tal forma que se efetive a articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior;
- Promover condições para que os acadêmicos reflitam sobre o processo teórico-prático de uma forma articulada e que seja possível o encaminhamento de propostas para o ensino de Língua Portuguesa e Libras ambas como L1 e L2;

O Estágio Supervisionado é realizado no Módulo VIII do curso, tendo como referência as diretrizes oficiais voltadas à licenciatura (como a BNC Formação), as Políticas de Estágio da Unioeste e o Regulamento de Estágio do curso. O estágio tem, também, relação com as atividades teóricas e práticas desenvolvidas nas Componentes Curriculares.

As atividades de docência tanto da Libras quanto da Língua Portuguesa serão desenvolvidas em salas de aula de escolas da Educação Básica, Escolas na modalidade de Educação Especial para Surdos, em Salas de Recursos Multifuncionais, em Salas de Educação de Jovens e Adultos, em outros Programas de Educação Especial, ou ainda em projetos de extensão universitária voltados ao trabalho com alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, quando a demanda assim se colocar, que atendem alunos surdos e ouvintes, em situações reais de ensino, contando com o acompanhamento do orientador/supervisor de estágio, de acordo com o que prevê o Regulamento de Estágio do curso.

O **estágio não-obrigatório** é desenvolvido como atividade opcional, sendo acrescido à carga horária regular e obrigatória. É considerado como atividade complementar para a formação acadêmico-profissional, podendo ser desenvolvido em qualquer período do curso e respeitando o itinerário formativo do discente.

A supervisão deste estágio ocorre de forma indireta. O plano de atividade de estágio é definido no termo de Compromisso de Estágio, conforme previsto na Lei 11.788/2008 e Resolução nº 385/2008-CEPE.

São considerados campos de estágio não-obrigatório organizações de caráter

público ou privado, comunidades em geral, grupos populacionais pontuais, áreas geográficas definidas, instituições de ensino, núcleos/grupos de pesquisa ou extensão, profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em conselhos profissionais, setores da Unioeste que tenham possibilidade de atuação relativa à formação profissional e acadêmica do estudante. O estágio supervisionado não-obrigatório é feito, prioritariamente, em instituição educacional pública. Na modalidade de estágio remunerado, os acadêmicos do Curso podem atuar como estagiários em instituições privadas e escolas.

XII - DESCRIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Não se aplica. O Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante do Curso optaram pela não exigência de TCC, considerando a ênfase sobre a formação do professor da Educação Básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio).

XIII – DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As atividades acadêmico-científico-culturais (atividades complementares) perfazem um total de 65h (sessenta e cinco horas) e primarão por atividades que proporcionem uma formação diversificada.

Dessa forma, professores e acadêmicos são membros integrantes dos processos de ensino e de aprendizagem que valorizam o conhecimento adquirido em situações que transcendam o ambiente e o padrão formal da escola. Isto significa que o acadêmico é levado a estabelecer relações de convivência social, em exercício de responsabilidade própria e coletiva.

Atendendo a Resolução nº 099/2016 - CEPE, que dispõe sobre as atividades complementares nos Cursos de Graduação da Unioeste, o Projeto Pedagógico prevê horas de atividades que devem ser cumpridas no âmbito do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras. As atividades conforme o Art. 2º da Resolução nº099/2016 - CEPE, são as seguintes:

- semanas de estudos;
- semanas acadêmicas;
- seminários;
- congressos;
- palestras;
- projetos de ensino;
- projetos de extensão;
- projetos de pesquisa;
- monitorias acadêmicas;
- programas institucionais;
- outras atividades definidas pelo Colegiado de Curso.

Sendo assim, o acadêmico deverá comprovar 65 horas de atividades acadêmicas complementares, apresentando o requerimento e a documentação comprobatória nos prazos previstos pelo Colegiado do Curso e pela Secretaria Acadêmica.

XIV - DESCRIÇÃO DA PESQUISA

As atividades de pesquisa visando à formação dos acadêmicos são estimuladas e desenvolvidas no Colegiado do Curso, por meio do Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (PICV), e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBIC), que possibilitam a inserção em um dos alicerces da formação acadêmica, que é a pesquisa. Dessa forma, o aluno-pesquisador voluntário e/ou o bolsista colabora diretamente no desenvolvimento de projetos de pesquisa acompanhado por um/a docente orientador/a. Na modalidade PIBIC, o fomento é oriundo da CAPES, da Fundação Araucária, e da própria Unioeste.

As pesquisas desenvolvidas pelo corpo docente, fomentadas por trabalhos em grupo, ou de caráter individual, são decorrentes das linhas de pesquisas da Unioeste, que envolvem investigações de caráter teórico e aplicado, e subsidiam as pesquisas desenvolvidas pelos acadêmicos da graduação. Há uma preocupação eminente com aquisição da Língua Portuguesa pelo acadêmico surdo em processo de formação acadêmica nos diferentes níveis de ensino como, também, a inserção da Componente Curricular de Libras nos cursos de formação de docentes. Para tanto, conta-se com os estudos desenvolvidos pelos Grupos de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Unioeste, bem como os estudos desenvolvidos pelo Programa Institucional das Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais – PEE.

Em pesquisas que envolvem geração ou coleta de dados com seres humanos, são seguidas diretrizes e resoluções pertinentes ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Unioeste.

XV - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (EXT)

Extensão curricular se distingue de atividades de extensão universitária. A primeira tem como objetivo a formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social. É construção conjunta do conhecimento, através de interações dialógicas entre IES e sociedade. O que se procura, portanto, não é mais apenas estender o conhecimento acadêmico à sociedade. O foco é na construção de um novo aprendizado, efetuado pela troca de experiências entre os agentes envolvidos, numa relação dialógica com a comunidade interna e externa e sociedade em geral. Na extensão curricular é requerida a participação efetiva de todos os acadêmicos, que, sob supervisão, devem atuar como protagonistas no desenvolvimento das práticas extensionistas. A carga horária das componentes de curricularização da extensão não será computada como Atividade Acadêmica Complementar.

A segunda (extensão universitária convencional) faculta a participação dos acadêmicos também como ouvintes, sem o compromisso de promover transformação social, embora esta possa ser um desdobramento consequente da atividade de extensão realizada. A participação em atividades de extensão como cursos, minicursos, palestras, seminários, congressos, ações na comunidade, dentre outras,

podem ser realizadas a partir da descrição das atividades acadêmicas complementares. Essas últimas podem ser utilizadas para totalizar sua carga horária, para o aproveitamento, e se atrelam a projetos de Extensão Universitária da própria Unioeste, ou de outras instituições aptas para esse fim.

As atividades de Extensão e de Pesquisa são entendidas como elementos que, aliados ao Ensino, formam o tripé da Universidade, tanto no desenvolvimento das atividades voltadas aos acadêmicos/professores em formação inicial, como naquelas relativas ao atendimento à comunidade. Nesse sentido, defende-se a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

As atividades de extensão são desenvolvidas para que o corpo docente e o discente possam estabelecer interlocução com as pesquisas desenvolvidas e as reflexões dos processos de ensino e de aprendizagem, instaurados no curso, bem como com a comunidade externa, e programas governamentais que atuam na área de Atendimento Educacional Especializado ao surdo. Essas ações objetivam constituir diretrizes para o fomento na pesquisa e na extensão que correspondam às necessidades expressas pela comunidade externa e pelos referidos programas.

Dessa forma, os projetos desenvolvidos em parceria com o Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS) do município de Cascavel e de Francisco Beltrão, no âmbito dos campi da Unioeste (outros municípios também possuem)

Seminário de cursos promovidos pelo PEE - Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais, das Unioeste, são movimentos que contribuirão para fortalecimento das atividades de extensão. Destacam-se também as possibilidades de ações conjuntas com escolas de atendimento especializado a comunidades surdas existentes em municípios onde os acadêmicos residem.

XVI - CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO		RT-TIDE	DISCIPLINAS (listar as disciplinas ministradas pelo docente na atual proposta)
	Graduação e Pós-graduação Área de conhecimento da titulação (Descrever a área do título)	Ano de conclusão e Instituição da última titulação		
<p>Alcione Tereza Corbari</p> <p>Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/8655755961709836</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 1998 – 2001: Graduação em Letras Português/Inglês; ✓ 2002 – 2004: Especialização em Docência no Ensino Superior. (Carga Horária: 440h); ✓ 2004 – 2006: Especialização em Interfaces Linguísticas Literárias e Culturais. (Carga Horária: 415h); ✓ 2006 – 2008: Mestrado em Letras - Linguagem e Sociedade; ✓ 2010 – 2013: Doutorado em Letras e Lingüística. 	2013	T40	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura e Produção de Textos I ✓ Leitura e Produção de Textos II ✓ Sintaxe da Língua Portuguesa
<p>Alexandre Sebastião Ferrari Soares</p> <p>Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2323106437650213</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 1985 – 1989: Graduação em Letras; ✓ 1996 – 1999: Mestrado em Letras; ✓ 2002 – 2006: Doutorado em Letras; ✓ 2013 – 2014: Pós-Doutorado. 	2014	T40	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Linguística I ✓ Linguística II

<p>Antonio Márcio Ataíde</p> <p>Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5309343691760864</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 2001 – 2004: Graduação em Licenciatura em Letras; ✓ 2005 – 2009: Mestrado em Letras; ✓ 2010 – 2016: Doutorado em Letras (Língua, Literatura e Cultura Italianas). 	<p>2016</p>	<p>T40</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ História e Formação da Língua Portuguesa ✓ Literatura Afro-brasileira e Literatura Indígena
<p>Carmen Elizabete de Oliveira</p> <p>Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9645936920781067</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 2002 – 2005: Graduação em Pedagogia/Séries Iniciais; ✓ 2006 – 2008: Especialização em Docente e Intérprete Tradutor Libras (905 horas). (Carga Horária: 905h); ✓ 2017 – 2019: Mestrado em Letras; ✓ 2021: Doutorado em andamento em Letras - Linguagem e Sociedade. 	<p>2019</p>	<p>Ext.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Libras I ✓ Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Libras I ✓ Literatura Surda ✓ Semântica e Pragmática da Libras
<p>Carmen Teresinha Baumgärtner</p> <p>Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4125351448244478</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 1980 – 1983: Graduação em Letras; ✓ 1996 – 1997: Especialização em Pesquisa e Ensino de Língua Portuguesa; ✓ 1999 – 2001: Mestrado em Letras; ✓ 2005 – 2009: Doutorado em Estudos da Linguagem. 	<p>2009</p>	<p>T40</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Prática de Ensino em Língua Portuguesa ✓ Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa
<p>Francieli Giza</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 2013 – 2016: Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Libras; ✓ 2020 – 2021: Graduação em Pedagogia; 	<p>2018</p>	<p>Ext.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Libras I ✓ Libras II ✓ Libras III

<p>Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5212835686013611</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 2015 – 2017: Especialização em Educação Especial: Educação Bilíngue para Surdos - Libras/Língua Portuguesa. (Carga Horária: 396h); ✓ 2017 – 2018: Especialização em Docência do ensino superior com metodologias ativas. (Carga Horária: 375h); ✓ 2021: Mestrado em andamento em Sociedade, Cultura e Fronteiras. 			<ul style="list-style-type: none"> ✓ Libras IV ✓ Metodologia do Ensino de Libras como L1 e L2 ✓ Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Libras I ✓ Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Libras II ✓ Práticas de Ensino de Libras
<p>Gloria Das Neves Cerqueira Vila Verde</p> <p>Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5219883253848411</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 1984 – 1986: Graduação em Letras; ✓ 1992 – 1995: Graduação em Ciências Contábeis; ✓ 2013 – 2013: Aperfeiçoamento em Mídias Integradas na Educação (Carga Horária: 180h); ✓ 1998 – 1998: Especialização em Processo Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa (Carga Horária: 400h); ✓ 1996 – 1999: Especialização em Controladoria e Gerência Financeira; ✓ 2004 – 2006: Especialização em Interfaces Linguísticas, Literárias e Culturais; 	2017	Ext.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sintaxe da Língua Portuguesa

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 2012 – 2012: Especialização em Educação de Jovens e adultos (Carga Horária: 360h); ✓ 2013 – 2015: Especialização em Curso de Especialização em Mídias na Educação. (Carga Horária: 375h); ✓ 2000 – 2004: Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento; ✓ 2015 – 2017: Mestrado em Letras - Linguagem e Sociedade; ✓ 2022: Doutorado em andamento em Engenharia e Gestão do Conhecimento. 			
<p>Iara Mikal Olizaroski</p> <p>Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5423406819330055</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 1995 – 1997: Graduação em Letras - Licenciatura Plena; ✓ 2002 – 2002: Especialização em Didática e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa. (Carga Horária: 360h); ✓ 2009 – 2009: Especialização em Educação Especial: Atendimento às Necessidades Esp. (Carga Horária: 360h); ✓ 2020 – 2020: Especialização em AEE Atendimento Educacional Especializado e Educação Inclusiva. (Carga Horária: 1000h); ✓ 2015 – 2017: Mestrado em Letras - Linguagem e Sociedade; ✓ 2020: Doutorado em andamento em Letras – Linguagem e Sociedade. 	2017	Ext.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa como L1 e L2 ✓ Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II

<p>Jaqueline Angelo dos Santos Denardin</p> <p>Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4355836698232493</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 2011 – 2014: Graduação em Licenciatura em Ciências Sociais; ✓ 2015 – 2016: Graduação em Licenciatura em Pedagogia; ✓ 2018 – 2019: Graduação em Letras - Português/Inglês; ✓ 2022: Graduação em andamento em Bacharelado em Psicanálise; ✓ 2022: Graduação em andamento em Licenciatura em Letras-Libras; ✓ 2013 – 2014: Especialização em Educação do Campo. (Carga Horária: 360h); ✓ 2013 – 2014: Especialização em Educação Especial Múltipla. (Carga Horária: 360h); ✓ 2016 – 2016: Especialização em Docência no Ensino Superior. (Carga Horária: 531h); ✓ 2019 – 2020: Especialização em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional. (Carga Horária: 600h); ✓ 2017 – 2019: Mestrado em Letras - Linguagem e Sociedade; ✓ 2019: Doutorado em andamento em Estudos de Linguagem. 	<p>2019</p>	<p>T40</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Iniciação à Extensão Universitária ✓ Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I
<p>João Carlos Rossi</p> <p>Endereço para o Currículo Lattes:</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 2012 – 2016: Graduação em Letras - Português/Espanhol; ✓ 2021: Graduação em andamento em Pedagogia; 	<p>2019</p>	<p>Ext.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Práticas de Ensino de Língua Portuguesa ✓ Prática Extensionista Integradora III

<p>http://lattes.cnpq.br/6479946450414296</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 2016 – 2017: Especialização em Educação Especial. (Carga Horária: 420h); ✓ 2018 – 2018: Especialização em Educação a Distância com ênfase na formação de Tutores. (Carga Horária: 400h); ✓ 2017 – 2019: Mestrado em Letras - Linguagem e Sociedade; ✓ 2021: Doutorado em andamento em Letras - Linguagem e Sociedade. 			
<p>Julia Cristina Granetto Moreira</p> <p>Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1612397536637333</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 2006 – 2009: Graduação em Letras (Português/Espanhol); ✓ 2013 – 2014: Especialização em Metodologias para a educação a distância. (Carga Horária: 432h); ✓ 2012 – 2014: Mestrado em Letras - Linguagem e Sociedade; ✓ 2014 – 2017: Doutorado em Letras - Linguagem e Sociedade. 	2017	Ext.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Introdução à Educação a Distância ✓ Metodologias Participativas e Objetos Digitais de Aprendizagem
<p>Katiuscia Wagner</p> <p>Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2600950670521450</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 2000 – 2003: Graduação em Pedagogia; ✓ 2008 – 2012: Graduação em Letras/Libras; ✓ 2021: Graduação em andamento em Geografia Licenciatura; ✓ 2003 – 2004: Especialização em Educação Especial - Atendimento às Necessidades Especiais (Carga Horária: 360h); ✓ 2016 – 2018: Mestrado em Ensino. 	2018	T20	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Escrita de Sinais I ✓ Escrita de Sinais II

<p>Laysmara Carneiro Edoardo</p> <p>Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4645981847408509</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 2003 – 2006: Graduação em Ciências Sociais; ✓ 2003 – 2007: Graduação em Licenciatura em Ciências Sociais; ✓ 2007 – 2008: Especialização em Educação Infantil. (Carga Horária: 360h); ✓ 2009 – 2011: Especialização em Gestão de Políticas Públicas para a Infância e Juv. (Carga Horária: 360h); ✓ 2008 – 2010: Mestrado em Letras - Linguagem e Sociedade (Conceito CAPES 5); ✓ 2014 – 2018: Doutorado em Sociologia. 	<p>2018</p>	<p>Ext.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Prática Extensionista Integradora I ✓ Direitos Humanos, Pluralidade Cultural e Étnico-Racial
<p>Leidiani da Silva Reis</p> <p>Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/7540248304101326</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 2005 – 2008: Graduação em Letras - Português/Italiano; ✓ 2017 – 2021: Graduação em Letras Libras – UAB; ✓ 2020 – 2020: Especialização em Libras. (Carga Horária: 400h); ✓ 2021 – 2022: Especialização em Educação Especial Inclusiva. (Carga Horária: 400h); ✓ 2010 – 2012: Mestrado em Letras - Linguagem e Sociedade; ✓ 2015 – 2019: Doutorado em Letras - Linguagem e Sociedade. 	<p>2019</p>	<p>Ext.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sintaxe da Libras ✓ Aquisição da Língua de Sinais ✓ Práticas de Ensino de Libras
<p>Lourdes Kaminski Alves</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 1983 – 1985: Graduação em Letras Português/Inglês; 	<p>2015</p>	<p>T40</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Iniciação à Extensão Universitária

<p>Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2502060350876295</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 1987 – 1988: Especialização em Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa. (Carga Horária: 405h); ✓ 1989 – 1990: Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa. (Carga Horária: 386h); ✓ 1994 – 1996: Mestrado em Letras; ✓ 2000 – 2003: Doutorado em Letras; ✓ 2009 – 2010: Pós-Doutorado; ✓ 2014 – 2015: Pós-Doutorado. 			<ul style="list-style-type: none"> ✓ Teoria Literária ✓ Literatura Afro-brasileira e Literatura Indígena
<p>Luciane Watthier Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3019085158091338</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 2004 – 2007: Graduação em Letras Português/Espanhol; ✓ 2010 – 2010: Especialização em Educação Especial: Atendimento às necessidades e... (Carga Horária: 360h); ✓ 2008 – 2010: Mestrado em Letras - Linguagem e Sociedade; ✓ 2012 – 2016: Doutorado em Letras - Linguagem e Sociedade. 	2016	Ext.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Iniciação à Extensão Universitária ✓ Fonética, Fonologia e Morfologia da Língua Portuguesa
<p>Márcia Regina Ristow Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9957525992305879</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 1996 – 1999: Graduação em História; ✓ 2020: Graduação em andamento em Letras; ✓ 2002 – 2003: Especialização em Educação Infantil. (Carga Horária: 854h); ✓ 2000 – 2002: Mestrado em História; ✓ 2007 – 2011: Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade. 	2011	T40	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Iniciação à Extensão Universitária ✓ Prática Extensionista Integradora III

<p>Marciana Pelin Kliemann</p> <p>Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/7810310797222928</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 1997 – 2000: Graduação em Tecnologia Em Processamento de Dados; ✓ 2000 – 2002: Graduação em Licenciatura em Matemática; ✓ 2011 – 2014: Graduação em Pedagogia; ✓ 2018 – 2020: Graduação em Letras; ✓ 2002 – 2003: Especialização em Educação Especial; ✓ 2011 – 2013: Especialização em Ensino da Matemática. (Carga Horária: 496h); ✓ 2012 – 2013: Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional. (Carga Horária: 700h); ✓ 2012 – 2013: Especialização em Educação: Técnicas e Métodos de Ensino. (Carga Horária: 390h); ✓ 2012 – 2013: Especialização em Informática e Comunicação na Educação. (Carga Horária: 495h); ✓ 2015 – 2015: Especialização em Docência no Ensino Superior. (Carga Horária: 360h); ✓ 2004 – 2006: Mestrado em Educação; ✓ 2015 – 2018: Doutorado em Letras - Linguagem e Sociedade; ✓ 2018 – 2019: Pós-Doutorado. 	<p>2019</p>	<p>T40</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Prática Extensionista Integradora I ✓ Prática Extensionista Integradora II ✓ Prática Extensionista Integradora III
<p>Maricélia Nunes dos Santos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 2008 – 2011: Graduação em Letras - Português/Espanhol; 	<p>2016</p>	<p>T40</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Literatura Brasileira

Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6170976908787308	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 2012 – 2014: Mestrado em Letras - Linguagem e Sociedade; ✓ 2014 – 2016: Doutorado em Letras - Linguagem e Sociedade. 			
Mirielly Ferraz Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6247065286963082	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 2006 – 2009: Graduação em Comunicação Social com ênfase em Jornalismo; ✓ 2006 – 2009: Graduação em Letras Português Italiano; ✓ 2011 – 2012: Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. (Carga Horária: 432h); ✓ 2011 – 2013: Mestrado em Letras - Linguagem e Sociedade; ✓ 2015 – 2019: Doutorado em Linguística. 	2019	T40	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Linguística I ✓ Linguística II ✓ Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa ✓ Optativa (LLL) Literatura Visual
Pedro Leites Junior Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0312276806206560	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 2006 – 2009: Graduação em Letras (Português/Italiano); ✓ 2010 – 2012: Mestrado em Letras - Linguagem e Sociedade; ✓ 2014 – 2015: Mestrado em Teatro e Artes Escénicas; ✓ 2012 – 2016: Doutorado em Letras - Linguagem e Sociedade. 	2016	Ext.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Teoria Literária
Rosana de Fátima Constâncio	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 1993 – 1996: Graduação em Pedagogia; ✓ 2008 – 2012: Graduação em Letras Libras; ✓ 2004 – 2004: Especialização em Educação Especial. (Carga Horária: 360h); 	2022	Ext.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fonética, Fonologia e Morfologia da Libras ✓ Sintaxe da Libras ✓ Libras I, II, III, IV e V

<p>Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6235128946017565</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 2008 – 2010: Especialização em Letramento e Alfabetização. (Carga Horária: 360h); ✓ 2014 – 2015: Especialização em LIBRAS. (Carga Horária: 400h); ✓ 2008 – 2010: Mestrado em Educação; ✓ 2018 – 2022: Doutorado em Letras - Linguagem e Sociedade. 			
<p>Rosane Toebe Zen Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1227803375560894</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 2001 – 2004: Graduação em Pedagogia; ✓ 2005 – 2007: Especialização em Fundamentos da Educação; ✓ 2007 – 2009: Mestrado em Educação; ✓ 2015 – 2018: Doutorado em Educação. 	2018	T40	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento ✓ Educação Especial e Inclusão ✓ Políticas Educacionais para a Educação Básica
<p>Tânia Cristina Kaminski Alves Assini Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0951302312988294</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 2000 – 2004: Graduação em Fisioterapia; ✓ 2008 – 2011: Graduação em Licenciatura em Teatro; ✓ 2006 – 2006: Especialização em Pós-Graduação Em Fisioterapia Geriátrica. (Carga Horária: 390h); ✓ 2014 – 2016: Mestrado em Comunicação e Linguagens; ✓ 2018 – 2020: Doutorado em Letras - Linguagem e Sociedade. 	2020	Ext.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Literatura Afro-brasileira e Literatura Indígena

<p>Terezinha Conceição da Costa Hübes</p> <p>Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5764532456858431</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 1990 – 1993: Graduação em Letras; ✓ 1996 – 1997: Especialização em Ensino da Língua Portuguesa. (Carga Horária: 420h); ✓ 2000 – 2002: Mestrado em Letras; ✓ 2004 – 2008: Doutorado em Estudos da Linguagem; ✓ 2012 – 2013: Pós-Doutorado. 	<p>2013</p>	<p>T40</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ História e Formação da Língua Portuguesa ✓ Fonética, Fonologia e Morfologia da Língua Portuguesa ✓ Iniciação à Pesquisa em Linguagem e Ensino
<p>Tiarles Mirlei Piaia</p> <p>Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9027654498056621</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 2007 – 2008: Graduação em Educação Física; ✓ 2016 – 2017: Graduação em Pedagogia; ✓ 2005 – 2006: Especialização em Educação Especial. (Carga Horária: 550h); ✓ 2011 – 2013: Especialização em Psicopedagogia Clínico- Institucional; ✓ 2014 – 2016: Mestrado em Educação; ✓ 2017 – 2021: Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação Especial - Doutorado em Educação Esp. 	<p>2021</p>	<p>Ext.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Educação Especial e Inclusão ✓ Semântica e Pragmática da Libras ✓ Fundamentos da Educação de Surdos

NOME DO DOCENTE	ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO DO LATTES
<p>Alcione Tereza Corbari</p> <p>Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/8655755961709836</p>	<p>14/07/2023</p>

Alexandre Sebastião Ferrari Soares Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2323106437650213	24/07/2023
Antonio Márcio Ataíde Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5309343691760864	22/10/2020
Carmen Elizabete de Oliveira Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9645936920781067	06/10/2021
Carmen Teresinha Baumgärtner Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4125351448244478	02/05/2023
Francieli Giza Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5212835686013611	30/03/2023
Gloria Das Neves Cerqueira Vila Verde Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5219883253848411	02/07/2022
Iara Mikal Olizaroski Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5423406819330055	30/04/2022

Jaqueline Angelo dos Santos Denardin Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4355836698232493	31/08/2022
João Carlos Rossi Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6479946450414296	17/07/2023
Jocemara Severo Silveira Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5121841017087113	14/06/2023
Julia Cristina Granetto Moreira Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1612397536637333	29/03/2023
Katiuscia Wagner Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2600950670521450	21/06/2023
Laysmara Carneiro Edoardo Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4645981847408509	24/11/2022
Leidiani da Silva Reis Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/7540248304101326	06/05/2023
Lourdes Kaminski Alves Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2502060350876295	12/06/2023

Luciane Watthier Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3019085158091338	12/04/2021
Márcia Regina Ristow Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9957525992305879	08/05/2023
Marciana Pelin Kliemann Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/7810310797222928	27/11/2022
Maricélia Nunes dos Santos Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6170976908787308	18/07/2023
Mirielly Ferraça Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6247065286963082	22/06/2023
Pedro Leites Junior Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0312276806206560	17/07/2023
Rosana de Fátima Constâncio Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6235128946017565	12/07/2023

Rosane Toebe Zen Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1227803375560894	18/07/2023
Tânia Cristina Kaminski Alves Assini Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0951302312988294	26/09/2022
Terezinha da Conceição Costa Hübés Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5764532456858431	12/07/2023
Tiarles Mirlei Piaia Endereço para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9027654498056621	16/11/2022

RESUMO QUANTITATIVO DE DOCENTES PELA ÚLTIMA TITULAÇÃO:

Graduados:	00
Especialistas:	02
Mestres:	08
Doutores:	15
Pós-doutores:	05
TOTAL:	30

A) RECURSOS HUMANOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO - TÉCNICOS E DOCENTES:

Recursos humanos existentes:

Recursos humanos existentes (conforme Portaria n. 183/2016/CAPES, com alterações na Portaria n. 15/2017/CAPES, e Portaria n. 04/2023-UAB):

1. Professores formadores: professores da Unioeste e de outras instituições, selecionados por meio de edital público, cujo vínculo é de bolsista UAB.
2. Técnicos: são selecionados por meio de edital público, com financiamento federal da Universidade Aberta do Brasil (UAB), e contratados por tempo determinado.

Recursos humanos necessários.

- Existe a necessidade de atendimento da estrutura do NEADUNI, conforme a Resolução nº 092/2013-COU e a Resolução nº 093/2013-COU.

B) RECURSOS FÍSICOS:

(Descrever a estrutura física existente e necessária ao curso, como: salas de aula, laboratórios, salas para administração do curso, salas para professores, etc.)

Recursos físicos existentes;

- Estúdio de produção de vídeo/aula;
- Estúdio de edição de som/imagem;
- Sala de professores;
- Sala de produção de material didático-pedagógico;
- Sala de professores.

Recursos físicos necessários.

- Sala de coordenação do curso;
- Sala de atendimento de acadêmicos;
- Laboratório de estágios.

C) RECURSOS MATERIAIS P/ ADMINISTRAÇÃO DO CURSO: (descrever os recursos existentes e os necessários ao curso, como: computadores para administração do curso, arquivos, mesas etc.)

Recursos materiais existentes

- Microcomputadores para utilização de atividades administrativas;
- 2 Ramais de linha telefônica.

Recursos materiais necessários:

- 29 computadores tipo 1 (atividades administrativas, sala dos professores, laboratório de estágio);
- 1 quadro branco para recados na sala da coordenação;
- 8 armários com duas portas para a sala da coordenação e sala do laboratório de estágios;
- 2 armários de arquivo suspenso para a sala da coordenação;
- 10 mesas com gavetas para a sala da coordenação;
- 56 cadeiras para a sala da coordenação, para a sala de professores e para a sala do laboratório de estágios;
- 3 aparelhos de telefone para a sala da coordenação;
- 1 impressora a laser para a sala da coordenação;
- impressora 3D para a sala de produção de material pedagógico;
- notebooks para sala da coordenação;

- 1 micro-ondas para sala da coordenação;
- 1 frigobar para sala da coordenação;
- 1 bebedouro elétrico para sala da coordenação;
- 1 cafeteira para sala da coordenação;
- 1 garrafa térmicas para café e chá;
- 4 ares-condicionados;
- 1 mesa de reuniões retangular para a sala de professores;
- 20 webcam de boa qualidade para a sala do laboratório de estágios;
- 20 fones de ouvido com microfone para a sala do laboratório de estágios;
- 22 mesas para os computadores para a sala do laboratório de estágios;
- 2 quadros digitais para a sala de laboratório de estágios e sala dos professores;
- 2 câmeras fotográficas para a sala de laboratório de estágios;
- 1 filmadora para o segundo ambiente na sala do laboratório de estágios;
- 1 tripé para o segundo ambiente a sala do laboratório de estágios;
- 1 tela chroma-key para o segundo ambiente a sala do laboratório de estágios.

D) RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS:

O Curso utiliza a plataforma “Minha Biblioteca”, do Sistema de Bibliotecas da Unioeste, que disponibiliza aos seus usuários o acesso a mais de **10 mil títulos de livros** em diversas áreas de conhecimentos, tais como a pedagógica, letras e artes. Por meio dessa plataforma, os acadêmicos tem acesso sem custo a livros da bibliografia toda a semana e em qualquer horário.

Básicos

- ALBRES, N. A. Tenha “OLHO CARO”: a interpretação de expressões idiomáticas da Língua de Sinais Brasileira. *In: ENCONTRO DE PROFISSIONAIS TRADUTORES INTERPRETES*, 1., 2006, Campo Grande. Anais [...]. Campo Grande: EPILMS, 2006.
- ALBRES, Neiva de Aquino. Estudo léxico da Libras: uma história a ser registrada. *In: SOFIATO, Cássia Geciauskas; REILY, Lucia; ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia de Aquino. Língua Brasileira de Sinais – Libras: aspectos linguísticos e históricos. São Carlos, 2012. P. 59-75.*
- ALCÂNTARA, L. Sintaxe e Morfologia da Libras. Cascavel: NEaDUNI, 2020.
- ALMEIDA, N. R.; FOSSILE, D. K. Semântica Cultural: um estudo acerca da atribuição de sentidos às palavras e expressões da língua. *Raído, Dourados, v. 10, n. 24, p. 01-18, dez. 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/4836/3250>. Acesso em: 20 mar. 2021.*
- ALVES, Priscilla Cabral. As possibilidades do uso das novas tecnologias em sala de aula. Aracajú: Faculdade São Luis de França. 2016. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc4-1.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2022.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. A educação do ser poético. *Jornal do Brasil, Rio de Janeiro. 15, out. 1974. Disponível em: <http://www.jornalescolar.org.br/wp-content/uploads/2019/04/texto-poesia-a-educacao-do-ser-poetico-13062012.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.*
- ANDREIS-WITKOSKI, S. Aspectos morfológicos da Língua Brasileira de Sinais. *In: ANDREIS-WITKOSKI, S. Introdução à Libras: língua, história e cultura. Curitiba: Ed UTFPR, 2015. p. 142-149.*
- ANDREIS-WITKOSKI, S. Aspectos sintáticos. *In: ANDREIS-WITKOSKI, S. Introdução à Libras: língua, história e cultura. Curitiba: Ed UTFPR, 2015. p. 170-181.*
- ANDREIS-WITKOSKI, S. Categorias gramaticais. *In: ANDREIS-WITKOSKI, S. Introdução à Libras: língua, história e cultura. Curitiba: Ed UTFPR, 2015. p. 150-169.*
- ANDREIS-WITKOSKI, Silvia. Aspectos Fonológicos da Língua Brasileira de Sinais. *In: ANDREIS-WITKOSKI, Silvia. Introdução à Libras: Língua, história e cultura. Curitiba: Editoria UTFPR, 2015. p. 132-141.*
- ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. *Psicol. Esc. Educ., Campinas, v. 12, n. 2, dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000200020. Acesso em: 23 mar. 2020.*

- ARAÚJO, Cláudio Romero Pereira de. Um diálogo entre Piaget, Vygotski e Wallon sobre as categorias de desenvolvimento e aprendizagem. *Id on Line Rev. Mult. Psic.*, v. 14, n. 49, p. 489-503, fev. 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/2369/3654>. Acesso em: 23 mar. 2020.
- ARAÚJO, M. N. O. A alternância no uso dos espaços token e sub-rogado na narrativa do surdo. *Revista Intercâmbio dos Congressos Internacionais de Humanidades, Brasília*, n. 6, p. 1163-1184, 2016.
- ARRETCHE, Marta (org.). *Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos*. São Paulo: Unesp/CEM, 2015.
- ASSIS, Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2038. Acesso em: 12 nov. 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR10520: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- AURITHA Tabajar. *Coração na aldeia, pés no mundo*. São Paulo: Uk'a Editorial, 2018.
- BAGNO, Marcos. O português são três. *In: BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola, 2007, p. 99-117.
- BATISTA-SANTOS, D. O.; FERREIRA, A. A. C. Concepções de leitura e de linguagem: implicações na formação e no desenvolvimento do leitor proficiente. *Revista Humanidades e Inovação*, v. 4, n. 2, p. 331-343, 2017. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/238>. Acesso em: 08 ago. 2019.
- BBC NEWS. Qual a origem dos nomes dos países da América Latina? [S.l.]: BBC, 2016. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-36630446>. Acesso em: 12 ago. 2020.
- BIDARRA, J.; MARTINS, T. A. Português, a segunda língua dos surdos brasileiros: aspectos para reflexão. *In: BIDARRA, J.; MARTINS, T.; SIPAVÍCIUS, M. S. (org.). Entre a Libras e o Português: desafios face ao bilinguismo*. Cascavel: EDUNIOESTE; Londrina: EDUEL, 2016.

- BISOL, Cláudia A.; SIMIONI, Janaína; SPERB, Tânia. Contribuições da Psicologia Brasileira para o Estudo da Surdez. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 21, n. 3, p. 392-400. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722008000300007. Acesso em: 31 mar. 2020.
- BIZZOCCHI, A. O Fantástico Mundo da Linguagem. *Revista Ciência Hoje*, v. 28, n. 164, p. 38-45, set. 2000. Disponível em: https://www.academia.edu/8999326/O_FANT%C3%81STICO_MUNDO_DA_LINGUAGEM. Acesso em: 19 ago. 2019.
- BORGES NETO, J. Semântica Formal. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 17, p. 4689-4670, jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2020v17nespp4689/43681>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- BÓZOLI, Daniele Miki Fujikawa; SILVA, Tânia dos Santos Alvarez da. Reflexões sobre a Escrita de Sinais de Libras desde tenra idade. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPE*, 1., 2013, Maringá. Anais [...]. Maringá: PEE, 2013. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2013/trabalhos/co_01/18.pdf. Acesso em: 04 jan. 2021.
- BRAGA, Ruy. A política do precário do populismo à hegemonia lulista. *Boitempo*, 2012.
- BRASIL, Luciana Leão. Michel Pêcheux e a teoria da análise de discurso: desdobramentos importantes para a compreensão de uma tipologia discursiva. *Linguagem - Estudos e Pesquisas*, Catalão, v. 15, n. 1, p. 171-182, jan./jun. 2011.
- BRASIL, Ministério da Educação/ MEC. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para práticas pedagógicas. Brasília: MEC, SEESP, 2004, p. 83 -85; p. 118 – 122.
- BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de sinais. Série Atualidades Pedagógicas. Organizado por Lucinda Ferreira Brito et. al. Brasília: SEESP, 1997. p. 63 -80.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. p. 65-87. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf. Acesso em: 03 jun. 2022.
- BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. Brasília; MEC, 2004. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf.
- BRASIL. Educação Especial Deficiência Auditiva. Brasília: SEESP, 1997. p. 15-17; 48-50.

- BRASIL. Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down. Manifestação em Defesa da Educação Inclusiva. Espírito Santo, 2019. Disponível em: <http://www.federacaodown.org.br/index.php/2019/08/07/manifestacao-em-defesa-da-educacao-inclusiva/>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- BRASIL. Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- BRITO, Lucinda Ferreira. Língua Brasileira de Sinais – Libras. *In*: BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Educação Especial: Língua Brasileira de Sinais. Volume III. Brasília: SEESP, 1997. P. 23-25
- BRZEZINSKI, Iria (org.). LDB dez anos depois: Reinterpretação sob diversos olhares. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- BUNZEN, C. Da era da composição à érea dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. *In*: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006. 139-162.
- CABRAL NETO, A (org.). Política educacional: desafios e tendências. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- CADERNOS NEGROS Volume 40 - Contos Afro-Brasileiros – Quilombo hoje. Disponível em: <https://www.quilombhoje.com.br/site/cadernos-negros/>
- CAMBAÚVA, Lenita Gama da Silva et.al. Reflexões sobre o estudo da História da Psicologia. *Estud. Psicol.*, Natal, v. 3, n. 2, p. 207-227, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X1998000200003&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 23 mar. 2020.
- CAMINHA, Pero Vaz de. A carta. Disponível em: http://www.dominipublico.gov.br/pesquisa/DetailObraForm.do?select_action=&co_obra=17424. Acesso em: 08 nov. 2021.
- CANÇADO, M. A investigação do significado. *In*: CANÇADO, M. Manual de Semântica: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p. 15-26.
- CANÇADO, M. Implicações. *In*: CANÇADO, M. Manual de Semântica: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p. 27-42.

- CANDIDO, Antonio. Letras e idéias no período colonial. *In*: CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. Selo Negro Edições, 2011.
- DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Tradução de Heci regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.
- LEFEBVRE, Henry. O Direito à Cidade. São Paulo: Centauro, 2001.
- CARVALHO, Lydiane Fonseca de. E onde fica a poesia nessa história? *In*: CARVALHO, Lydiane Fonseca de. Literatura e Educação: as contribuições da poesia a formação do leitor. 2013. 239 f. (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. p. 33-39.
- CARVALHO, Lydiane Fonseca de. Por que poesia é brinquedo proibido na escola. *In*: CARVALHO, Lydiane Fonseca de. Literatura e Educação: as contribuições da poesia a formação do leitor. 2013. 239 f. (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. p. 48-57.
- CASARIN, Melania de Melo *et al.* Fundamentos da Educação Especial: universidade federal de santa maria centro de artes e letras. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE ARTES E LETRAS. 2000. CURSO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA EM LETRAS / PORTUGUÊS. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16392/Curso_Lic-Letras-Portugues-Lit_Fundamentos-Educacao-Especial.pdf?sequence=1. Acesso em: 12 jul. 2022.
- CASTRO ALVES, Antonio Frederico de. O navio negreiro. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1786. Acesso em: 08 nov. 2021.
- CATAPAN. Araci Hack; MOREIRA, Bruno César de Melo; RIBAS, Julio César da Costa. Construindo referenciais de qualidade para uma gestão eficaz no sistema Universidade Aberta do Brasil: O ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem e a Capacitação dos coordenadores de polo de apoio presencial. Florianópolis, 2011.
- CAVALCANTE; M. M.; FILHO, V. C. Revisitando o estatuto do texto. Revista do GELNE, Piauí, v. 12, n. 2, p. 56-71, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/26452>. Acesso em: 15 jun. 2019.
- COSTA VAL, M. G. Texto e textualidade. *In*: COSTA VAL, M. G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991. p. 3-16.
- COSTA-HÜBES, T. C. Fonologia e suas implicações na compreensão da escrita. Cascavel: Neaduni, 2020.
- COSTA-HÜBES, T. C. Interfaces entre fonética e fonologia. Cascavel: Neaduni, 2020.

- COUTINHO, Ismael de Lima. Pontos de gramática histórica. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1962.
- CUNHA, C. 03. Classe, estrutura, formação e significação das palavras. *In*: CUNHA, C. Gramática básica do português contemporâneo. [S.l.]: Lexikon, [s.d.]. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/site.php?mdl=gramatica>. Acesso em: 05 set. 2020.
- CUNHA, C. 04. Derivação e composição. *In*: CUNHA, C. Gramática básica do português contemporâneo. [S.l.]: Lexikon, [s.d.]. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/site.php?mdl=gramatica>. Acesso em: 05 set. 2020.
- CUNHA, C. 04. Derivação e composição. *In*: CUNHA, C. Gramática básica do português contemporâneo. [S.l.]: Lexikon, [s.d.]. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/site.php?mdl=gramatica>. Acesso em: 05 set. 2020.
- CUNHA, C. 06. Substantivo. *In*: CUNHA, C. Gramática básica do português contemporâneo. [S.l.]: Lexikon, [s.d.]. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/site.php?mdl=gramatica>. Acesso em: 05 set. 2020.
- CUNHA, C. 07. Artigo. *In*: CUNHA, C. Gramática básica do português contemporâneo. [S.l.]: Lexikon, [s.d.]. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/site.php?mdl=gramatica>. Acesso em: 05 set. 2020.
- CUNHA, C. 08. Adjetivo. *In*: CUNHA, C. Gramática básica do português contemporâneo. [S.l.]: Lexikon, [s.d.]. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/site.php?mdl=gramatica>. Acesso em: 05 set. 2020.
- CUNHA, C. 09. Pronomes. *In*: CUNHA, C. Gramática básica do português contemporâneo. [S.l.]: Lexikon, [s.d.]. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/site.php?mdl=gramatica>. Acesso em: 05 set. 2020.
- CUNHA, C. 10. Numerais. *In*: CUNHA, C. Gramática básica do português contemporâneo. [S.l.]: Lexikon, [s.d.]. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/site.php?mdl=gramatica>. Acesso em: 05 set. 2020.
- CUNHA, C. 11. Verbo. *In*: CUNHA, C. Gramática básica do português contemporâneo. [S.l.]: Lexikon, [s.d.]. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/site.php?mdl=gramatica>. Acesso em: 05 set. 2020.
- CUNHA, C. 12. Advérbio. *In*: CUNHA, C. Gramática básica do português contemporâneo. [S.l.]: Lexikon, [s.d.]. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/site.php?mdl=gramatica>. Acesso em: 05 set. 2020.
- CUNHA, C. 13. Preposição. *In*: CUNHA, C. Gramática básica do português contemporâneo. [S.l.]: Lexikon, [s.d.]. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/site.php?mdl=gramatica>. Acesso em: 05 set. 2020.
- CUNHA, C. 14. Conjunção. *In*: CUNHA, C. Gramática básica do português contemporâneo. [S.l.]: Lexikon, [s.d.]. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/site.php?mdl=gramatica>. Acesso em: 05 set. 2020.

- CUNHA, C. 15. Interjeição. *In*: CUNHA, C. Gramática básica do português contemporâneo. [S.l.]: Lexikon, [s.d.]. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/site.php?mdl=gramatica>. Acesso em: 05 set. 2020.
- DELPECH, A. A facilitação do ensino de morfologia na escola: o trabalho com textos. *Soletras*, [S.l.], n. 15, p. 18-25, jan. 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/4735>. Acesso em: 08 set. 2020. doi: <https://doi.org/10.12957/soletras.2008.4735>.
- DINIZ, Débora. O que é deficiência. São Paulo: Livraria Publica, 2017. Disponível em <https://livrariapublica.com.br/o-que-e-deficiencia-primeiros-passos-debora-diniz/>
- DONATO, Adriana Di; DINIZ, Sandra. Libras I. Unidade I. Universidade Federal da Paraíba – UFPB. p. 153-154. Disponível em: http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/libras_i_1330350583.pdf. Acesso em: 03 jul. 2019.
- DUARTE, Eduardo Assis. Literatura e Afrodescendência no Brasil: antologia crítica. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. v. 1.
- DUARTE, Eduardo de Assis. Por um conceito de literatura afro-brasileira. *Rassegna iberista, Veneza*, v. 37, n. 102, 2014, p. 259-280. Disponível em: http://157.138.8.12/jspui/bitstream/11707/5547/1/RI_102_007_AssisDuarte.pdf. Acesso em: 08 nov. 2021.
- DUARTE, Eduardo Assis. Literatura, Política, Identidades: ensaios. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2005.
- DUKE, Dawn. (org.) A escritora afro-brasileira: ativismo e arte literária. Belo Horizonte: Nandyala, 2016.
- FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995. (Série Princípios).
- FELIPE, T. A. Tipos de frase em Libras. *In*: FELIPE, T. A. Libras em contexto: Curso Básico Livro do professor. Brasília: Ministério de Educação, 2006. p. 126-129.
- FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. Libras em contexto: Curso Básico Livro do professor. 6. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. p. 21-23.
- FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. 3. ed. São Paulo: Ática, 1978, v. 1.
- FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.
- FUNDAÇÃO CECIERJ. Língua Portuguesa - Fascículo 4 Unidade 9 - Os gêneros literários. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2016. p. 35-61. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/16007>. Acesso em: 20 de março de 2021. Acesso em: 10 maio 2021.

- FUZA, A. F; OHUSCHI, M. C. G; MENEGASSI, R. J. Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 14, n. 2, p. 479-501, 2011. Disponível em: <http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/36>. Acesso em: 15 jun. 2019.
- GALEMBECK, P. T. Texto, contexto e contextualização. *In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA*, 12., 2008, Rio de Janeiro. Anais [...] Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: < <http://www.filologia.org.br/xiicnlf/> >. Acesso em: 15 abr. 2017.
- GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- GERMANA, J. W. *Estado militar e educação (1964-1985)*. São Paulo, Cortez, 1985.
- GESSER A. *LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em tornos da Língua de Sinais e da Realidade Surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 11-44.
- GIZA, Francieli; JUNIOR, Flavio Kottwitz. *Libras II*. Cascavel: Neaduni, 2019.
- GOMES, Nilma Lino. *Experiências étnico-culturais para a formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- GONÇALVES, J. W. Considerações sobre como fazer resenha. *DESAFIO: R. Econ. e Adm. Campo Grande, MS*, v. 9, n. 18, p. 106-114, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/2573/consideracoes-sobre-como-fazer-resenha>. Acesso em: 15 mar. 2019.
- GONÇALVES, Rodrigo Tadeu; BASSO, Renato Miguel. *História concisa da língua portuguesa*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010, p. 9-48.
- GÖRSKI, Edair Maria; COELHO, Izete Lehmkuh. *Variação linguística e ensino de gramática*. Work. pap. linguíst., Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 73-91, jan./jun. 2009.
- HACK, Josias Ricardo. *Introdução à Educação a Distância*. Florianópolis, 2011.
- HUNGER, Dagmar; NOZAKI, Joice Mayumi; PEREIRA, Juliana Martins; ROSSI, Fernanda. O dilema da extensão universitária. *In: Educação em Revista*. Belo Horizonte, v.30, n.03, p.335-354, julho-setembro 2014
- IANNI, Octavio. *Literatura e consciência*. *In: DUARTE, Eduardo Assis; FONSECA, Maria Nazarrett (org.)*. *Literatura e Afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. 1. ed. Belo Horizonte: EditoraUFMG, 2011. v. 4.
- IBAÑOS, A. M. T; OTHERO, G. A.; BIASIBETTI, A. P. C. S. *Sintaxe e suas interfaces*. *Letrônica: Revista digital do Programa de Pós-Graduação em letras da PUCRS, Porto Alegre*, v. 8, n. 2, p. 249-255, jul./dez. 2015. <https://doi.org/10.15448/1984->

4301.2015.2.22244

- ILARI, R. O Estruturalismo Linguístico: alguns caminhos. *In*: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.) Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. v. 3. São Paulo: Cortez, 2004. p. 53-90.
- JOBIM, José Luís; KEMPINSKA, Olga Guerizoli; KLINGER, Diana. Construção do conceito de literatura. *In*: JOBIM, José Luís; KEMPINSKA, Olga Guerizoli; KLINGER, Diana. Teoria da Literatura I. v. 1. Rio de Janeiro: CECIERJ, 2013. p. 19-29. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/13789>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- KAMBEBA, Marcia Wayna. O Lugar do Saber Ancestral. São Paulo: Uk'a Editorial, 2021.
- KARNOPP, L.; QUADROS, R. M. de. Educação infantil para surdos. *In*: ROMAN, Eurilda Dias; STEYER, Vivian Edite (org.). A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado. Canoas, 2001.
- KEHDI, V. A sintaxe em Mattoso Câmara. D.E.L.T.A, São Paulo, v. 20, p. 105-127, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/delta/v20nspe/24264.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.
- KLIMSA, S. B. F.; SAMPAIO, M. J. A.; KLIMSA, B. L. T. Escrita de Sinais I. Disponível em: http://biblioteca.virtual.ufpb.br/sistema/app/webroot/docs/letraslibras/Escrita_de_Sinais_I.pdf. Acesso: 31 mar. 2020.
- KOCH, I. V. O texto: construção de sentidos. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 20, n. 29, p. 7-18, nov. 1995.
- KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. Coerência textual. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- KOCH, Ingedore V. A coesão textual. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- [LACERDA, Cristina B. F. de](#). Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cad. CEDES, v. 19, n. 46, p. 68-80, 1998. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32621998000300007>.
- LACERDA, Wlesca Portella de; VIEIRA, Edson Trajano. A Extensão Universitária e o desenvolvimento regional. *In*: III Congresso Internacional de ciência, tecnologia e desenvolvimento, Taubaté, 2014. Anais. Taubaté: 2014
- LIMA, Artemilson Alves. Modelos e Sistemas de Educação a Distância. UFRN.
- LIMA, E. S.; CRUZ, R. T. Alguns Aspectos Semânticos da Libras: um Estudo do Léxico de seus Sinais em suas Relações de Sinonímia, Antonímia, Homonímias, Homógrafas e Polissemia. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL ASOCIACIÓN DE LINGÜÍSTICA Y FILOLOGÍA DE AMÉRICA LATINA, 17., 2014, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: ALFAL, 2014. Disponível em: <https://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R0367-1.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2021.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial,

2005.

- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- MARCUSCHI, L. A. Oralidade e escrita. *Signótica*, n. 9, p. 119-145, jan./dez. 1997. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/7396/0>. Acesso em: 15 mar. 2019.
- MARTINS, T. A. Um estudo descritivo sobre as manifestações de ambiguidade lexical em Libras. 2013. 158 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/2344>. Acesso em: 23 jul. 2021.
- MARTINS, T. A.; REIS, L. S.; PINHEIRO, V. S. de. O Ensino de Língua Portuguesa para Surdos. *Web Revista SOCIODIALETO*, [S.l.], v. 9, n. 26, p. 303-323, abr. 2019. Disponível em: <http://sociodialeto.com.br/index.php/sociodialeto/article/view/129>
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Da sócio-história do português brasileiro para o ensino do português no Brasil hoje. *Revista da FAEBA*, Salvador, n. 15, p. 23-36, 2001.
- McCLEARY, L.; VIOTTI, E. Transcrição de dados de uma língua sinalizada: um estudo piloto da transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB). *In: LIMA-SALLES, H. (org.). Bilinguismo e surdez. Questões linguísticas e educacionais.* Goiânia: Cânone Editorial, 2007.
- MCCLEARY, L.; VIOTTI, E.; LEITE, T. A. Descrição das línguas sinalizadas: a questão da transcrição dos dados. *Alfa*, São Paulo, v. 54, n. 1, p. 65-289, 2010. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/2880/2654>. Acesso em: 22 fev. 2021.
- MEDEIROS, Mácio Alves de. A experiência literária. *In: MEDEIROS, Mácio Alves de. Metodologia do ensino de literatura.* Unidade 1. Natal: IFRN, [s.d.]. p. 3-7.
- MEDEIROS, Mácio Alves de. A importância da leitura e o ensino de literatura. *In: MEDEIROS, Mácio Alves de. Concepções de literatura e ensino.* Unidade 1. Natal: IFRN, [s.d.]. p. 3-14.
- MEDEIROS, Mácio Alves de. O espaço da literatura no currículo dos ensinos fundamental e médio. *In: MEDEIROS, Mácio Alves de. Concepções de literatura e ensino.* Unidade 3. Natal: IFRN, [s.d.]. p. 3-14.
- MESQUITA, E. M. C. O ensino da escrita: diferentes contextos, diferentes métodos? *In: Simpósio Nacional e Internacional de Letras e Linguística*, 3., 2013, Uberlândia. *Anais [...]*, v. 3, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2013. p. 1-13. Disponível em:

- MIOTO, C. (org.). Novo manual de sintaxe. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2007. p. 11-40.
- MOLETTA, C. R.; JÚNIOR, F. K. Libras III. Cascavel: Neaduni, 2020.
- MONTEIRO, C. R. A. aprendizagem da ortografia e o uso de estratégias metacognitivas. Cadernos de Educação, Pelotas, n. 35, p. 271-302, jan./abr. 2010.
- MORAIS, M. P.; MARTINS, V. R. O. Educação bilíngue inclusiva para surdos como espaço de Pro-Posições, Campinas, v. 31, e20180089, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0089>. Acesso em: 22 jul. 2021.
- MOURÃO, C. Literatura Surda: experiência das mãos literárias. 2016. 287 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- MOURÃO, C. Literatura Surda: produções de surdos em Língua de Sinais. 2011. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- MÜLLER, A. L. P.; VIOTTI, E. C. Semântica formal. In: MÜLLER, A. L. P.; VIOTTI, E. C. Introdução à lingüística II: princípios de análise. [S.l: s.n.], 2004. Disponível em: http://linguistica.fflch.usp.br/sites/linguistica.fflch.usp.br/files/inline-files/02_10.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.
- MUNDURUKU, Daniel. Mundurukando. São Paulo: Uk'a Editorial, 2010.
- NETA, M. C. M. A.; MELO, M. F. B. Coordenação e subordinação no Português do Brasil: da visão tradicional à abordagem lingüística. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 11., 2009, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: UFPB, 2009. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANAIS/Area4/4CCHLADLCVMT01.pdf. Acesso em: 01 set. 2020.
- OLIVEIRA, C. E. Literatura Surda Infantil: uma via para além do silêncio. 2019. 209 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019.
- ONU. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo. Nova Iorque, em 30 de março de 2007.
- ORLANDI, E. P. O que é lingüística? São Paulo: Brasilense, 2009.
- OURIQUE, João Luis Pereira. Introdução aos estudos literários. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria/UAB, [s.d.]. p. 37-42. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17120/Curso_Let-Esp-Lit_Introducao-Estudios-Liter%C3%A1rios.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 mar. 2021.

- OUSHIRO, L. Transcrição de Entrevistas Sociolinguísticas com o Elan. In: FREITAG, R. M. K. (org.). Metodologia de Coleta e Manipulação de Dados em Sociolinguística. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2014. p. 117-132. <http://dx.doi.org/10.5151/BlucherOA-MCMLS-9cap>. Disponível em: <https://openaccess.blucher.com.br/article-details/18959>. Acesso em: 22 fev. 2021.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial. Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a construção de currículos inclusivos. Documento preliminar. SEED/DEE, Curitiba, 2006.
- PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Aspectos linguísticos da língua Brasileira de Sinais. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/Sued/DEE, 1998. p. 1-5; 7-15.
- PELLEGRINI, Tânia. Moda importada: introdução do Realismo no Brasil. Itinerários, Araraquara, n. 39, p. 117-138, jul./dez. 2014. Disponível em <https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/viewFile/7592/5286>. Acesso em: 08 nov. 2021.
- PEREIRA, M. G. Dez passos para produzir artigo científico de sucesso. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 26(3):661-664, jul./set. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v26n3/2237-9622-ress-26-03-00661.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.
- PEZZATI, E. G. A gramática da derivação sufixal: os sufixos formadores de substantivos abstratos. Alfa, São Paulo, n. 34, p. 153-174, 1990. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3837/3544>. Acesso em: 05 set. 2020.
- PIOVESAN, Flávia. Temas de direitos humanos. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola? Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- QUADROS, R. M. de. Efeitos de modalidade de língua: as línguas de sinais. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v. 7, n. 2, p. 168-178, 2008. DOI: 10.20396/etd.v7i2.801. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/801>. Acesso em: 22 fev. 2021.
- QUADROS, R. M. de. Idéias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006. p. 19-44
- QUADROS, Ronice Müller de. Alfabetização e o ensino de língua de sinais. Textura, Canoas, n. 3, p. 53-61, jul./dez. 2000.
- QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.15-31.
- QUADROS, Ronice Müller. Alfabetização e o ensino da língua de sinais. Textura, Canoas, n. 3, p. 53-61, jul./dez. 2000. Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwj0nPyA1oLuAhXQGLkGHW24D7gQFjABegQIAxAC&url=http%3A%2F%2Fwww.periodicos.ulbra.br%2Findex.php%2Ftxra%2Farticle%2Fdownload%2F888%2F665%253Cbr%2520%2F%253E&usq=AOvVaw0UdiTgrpccQVj-RULDhXQW>. Acesso em: 04 jan. 2021.

- QUADROS, Ronice Müller. Aquisição de L1 e L2: o contexto da pessoa surda. *In: SEMINÁRIO DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS*, 1., 1997, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: INES, 1997. p. 70-87.
- QUADROS, Ronice Muller; PERLIN, Gladis (org.) Estudos surdos II. Petrópolis: Arara Azul, 2007.
- REIS, L. S. O processo referencial na Libras face às ocorrências anafóricas em Língua Portuguesa. 2019. 235 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/4170?mode=full>. Acesso em: 23 jul. 2021.
- REIS, L. S.; MARTINS, T. A. A educação de surdos e os desafios metodológicos para um ensino bilíngue. *INTERLETRAS*, Dourados, v. 7, n. 27, p. 1-15, abr./set. 2018. Disponível em: https://www.unigran.br/dourados/interletras/ed_anteriores/n27/conteudo/artigos/3.pdf. Acesso em: 29 jul. 2021.
- RODRIGUES, N. Da mistificação da escola à escola necessária. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.
- ROJO, Roxane. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. São Paulo: Rede do Saber/CENP – SEE-SP, 2004.
- ROLNIK, Raquel. Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2015.
- ROSA, A. S. Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. Campinas: Arara Azul, 2005. p. 33-48.
- ROSA, Guimaraes. A terceira margem do rio. *In: ROSA, Guimaraes. Primeiras Estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.
- SALES, Gutemberg Martins de. Uma análise sobre a avaliação escolar na Educação Básica. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 2, p. 5-17, 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/avaliacao-escolar>. Acesso em: 03 jun. 2022.
- SANT'ANNA, M. A. D. Os gêneros do discurso. *Cadernos de Formação*, v. 1, p. 19-26, 2004. Disponível em: <http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/46/Os%20g%C3%AAneros%20do%20discurso%20Marcos%20Sant'ana.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

- SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação, Fundação Catarinense de Educação Especial, Patrícia Amaral (coord). Orientações ao professor de Língua Brasileira de Sinais. São José: FCEE, 2011.
- SANTANA, A. P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007. p. 69 -71; p. 104 – 117; p. 191-201.
- SANTOS, Milton. As cidadanias mutiladas. *In*: GERNER, Júlio (org.). O preconceito. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1997. p. 133-144.
- SANTOS, Milton. As exclusões da globalização: pobres e negros. *In*: SANTOS, Milton. Thoth, escriba dos deuses: Pensamento dos povos africanos e afrodescendentes. Informe de distribuição restrita do senador Abdias do Nascimento, nº 4, Brasília: Gabinete do Senador Abdias do Nascimento, 1998.
- SANTOS, Milton. Ser negro no Brasil hoje. *In*: SANTOS, Milton. O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania. São Paulo: Publifolha, 2002, p.157-161.
- SAVIANI, D. Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2000.
- SIGNWRITING For SignLanguages. Disponível em: <http://www.signwriting.org/>. Acesso em: 31 mar. 2020.
- SILVA JUNIOR, Daltro Roque Carvalho da. Metáfora em Libras: um estudo de léxico. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2018. P. 62-63.
- SILVA, Alan David Sousa Silva et al. Os sistemas de escritas de sinais no Brasil. Revista Virtual de Cultura Surda, 23. ed., p. 1-30, maio. 2018.
- SILVA, E. T. Concepções de leitura e suas consequências no ensino. Perspectiva, Florianópolis, v. 17, n. 31, p. 11-19, jan./jun. 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10708/10213>. Acesso em: 08 ago. 2019.
- SILVA, G. M. da. Português para crianças surdas: leitura e escrita no cotidiano: livro do professor Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2018. v. 2. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/padroao/cms/documentos/eventos/portuguesl2surdos/PORTUGUES%20PARA%20CRIAN%C3%87AS%20SURDAS_PROFESSOR.pdf. Acesso em: 29 jul. 2021.

- SILVA, Giselli Mara. Parâmetros da Libras. Minas Gerais. s. a. Disponível em: http://www.lettras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/eventos/dialogosdeinclusao/Parametros_da_Libras.pdf. Acesso em: 03 jul. 2019.
- SILVA, L. H. (org.) A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis: Vozes, 1999.
- SILVA, Paulo C. Garré; SOUZA, Antonio Paulino de. Língua e Sociedade: influências mútuas no processo de construção sociocultural. Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 10, n. 3, set/dez. 2017.
- SILVEIRA, J. S.; GIZA, Francieli. Fonética e fonologia da Libras. Cascavel: Neaduni, 2019.
- SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil. Campinas: Autores Associados; EDUSF, 1999.
- SOUZA, A. F. de. A morfologia nas gramáticas brasileiras. [S.l.]: Brasil Escola, [s.d.]. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/gramatica/a-morfologia-nas-gramaticas-brasileiras.htm>. Acesso em: 05 de setembro de 2020.
- SOUZA, Jessé. Subcidadania brasileira. Rio de Janeiro: Leya, 2018.
- SOUZA, T. A. F.; LIRA, G. A. Dicionário digital da Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC, 2011. v. 3. Disponível em: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/. Acesso em: 23 jul. 2021.
- STEIN, J. S. Estratégias de polidez nos pedidos feitos em Libras: um estudo de faces. 2018. 101 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/1884/57374?mode=full>. Acesso em: 23 jul. 2021.
- STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.
- STUMPF, M. R. Escrita de Sinais I. Florianópolis: UFSC, 2008.
- STUMPF, M. Sistema Signwriting: por uma escrita funcional para o surdo. In: THOMA, A. S. et al. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz Do Sul: Edunisc, 2004.
- SUTTON, Valerie. Lições sobre o SignWriting: um sistema de escrita para Língua de Sinais. Tradução de Marianne Rossi Stumpf.
- SUTTON-SPENCE, R. Literatura em Libras. 1. ed. Petrópolis: Ed. Arara Azul, 2021.
- TELLES, V. da S. Pobreza e cidadania - Dilemas do Brasil contemporâneo. Caderno CRH, [S. l.], v. 6, n. 19, 2007. DOI: 10.9771/ccrh.v6i19.18793. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/18793>.

- TEYSSIER, Paul. História da língua portuguesa. Lisboa (Portugal): Livraria Sá da Costa Editora, 1987.
- TRUJILLO, A. M. Semântica, pragmática e tradução. Revista Intertexto, Uberaba, v. 5, n. 2, p. 01-20, dez. 2012. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/intertexto/article/view/238> . Acesso em: 20 mar. 2021.
- VEIGA, I. P. A. (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995.
- VIANA, A. C. (coord.). Da palavra ao texto. São Paulo: Littera, 1995.
- VIGOTSKI, L. S. Fundamentos de defectologia. *In: Obras completas*. Tomo cinco. Havana: Editorial Pueblo y Educación, 1997.
- WAGNER, Rosana. Ambientação em Educação a Distância. Alegrete: E-TEC Brasil, 2012.
- WEEDWOOD, B. A Linguística no século XIX. *In: WEEDWOOD, B. História concisa da Linguística*. São Paulo, Parábola, 2002. p. 103-123.
- ZILBERMAN, Regina. Literatura brasileira contemporânea: a busca da expressão nacional. Anos 90, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 61-77, maio 1994. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/anos90/article/view/6125>. Acesso em: 08 nov. 2021.

Complementares:

- ARNHEIM, R. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980.
- ASSMANN, Hugo. Metáforas para reencantar a Educação: epistemologia e didática. Piracicaba: UNIMEP, 1996.
- AZEREDO, José Carlos. Iniciação à Sintaxe do português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- BAKHTIN, M. [1979]. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BARBOSA, Ana Mae (org.) Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane; SALES, Heloisa M. Artes visuais da exposição à sala de aula. São Paulo: EDUSP, 2005.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto. São Paulo: Ática, 2000.
- BEE, H. A. Criança em desenvolvimento. Porto Alegre: ARTMED. 2003.
- BELLONI, M. L. Educação a distância. Campinas: Autores Associados, 2006.
- BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.

- BOCK, Ana. M. Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BOHM, David. A totalidade e a Ordem Implicada: uma nova percepção da realidade. São Paulo: Cultrix, 1998.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura – A formação do leitor. Alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1998.
- BOSI, Alfredo. O conto brasileiro contemporâneo. São Paulo: Cultrix, 1999.
- CALDEMORI, Ligia. O que é literatura infantil. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.
- CALLOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à Fonética e à Fonologia. 1990.
- CÂNDIDO, Antônio. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2007
- CÂNDIDO, Antônio. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos. Belo Horizonte: Itatiaia, Vol. I e II.
- CAPOVILLA, Fernando, C. et.al. Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue. São Paulo: Edusp, 2012.
- CARA, Salete de Almeida. A poesia lírica. São Paulo: Ática, 1989. COELHO, N.N. Literatura Infantil. São Paulo: Ática, 1993.
- COURTÉS, J. Introdução à semiótica narrativa e discursiva. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.
- COUTINHO, Afrânio. A Literatura no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.
- DAL MOLIN, Beatriz Helena: Do tear à tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção / Mídia e Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2003.
- DELEUZE, Gilles. A lógica do sentido. 4. Ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A. 2000
- ECO, Umberto. Como se faz uma tese. Tradução de Gilson Cezar Cardoso de Souza. 20. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo, Ática, 1991.
- FERNANDES, E. (org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- FERNANDES, E. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- FERRAZHERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- GRANT, B. The quiet ear: Deafness in literature. London, England: Deutsch, 1987. p. 41-54
- FERREIRA-BRITO, Lucinda. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.
- FIORIN, J.L. Introdução à Linguística. São Paulo, Contexto. 2003. V, I e II.

- FORSTER, E. M. Aspectos do romance. Tradução de Maria Helena Martins. Porto Alegre: Globo, 1974.
- GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.
- HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- HESSEL, Carolina, ROSA, Fabiano, KARNOPP, L. B. Cinderela Surda. Canoas: ULBRA, 2003.
- JAKOBSON, R. Linguística e Comunicação. São Paulo, Cultrix, 1973.
- KATO, Mary; NASCIMENTO, Milton do (org.). Gramática do português culto falado no Brasil. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009. v. 3.
- KLEIMAN, Ângela B. (org.). Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995/2008.
- KOMOSINSKI, Lionira Maria Giacomuzzi. Literatura nos cursos de letras: um ensino centrado no leitor. Erechim: EdIFAPES, 2001.
- LAJOLO, M. e ZILBERMAN, R. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.
- LIBÂNEO, José Carlos. Contribuição das ciências da educação na constituição do objeto da Didática. Anais [...]. Goiânia: UFG.
- LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2000.
- LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (org.). Educação a distância: O estado da arte. São Paulo: Pearson Education de Brasil, 2009.
- LYONS, J. Língua(gem) e Linguística. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: A. P. Dionísio et al. (org.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola editorial, 2008.
- MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2000.

- MARTINET, A. Elementos de linguística geral. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- MARTINS, Tania A. Um estudo descritivo sobre as manifestações da ambiguidade lexical em Libras. (Dissertação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013.
- MASON, Rachel. Por uma arte-educação multicultural. Campinas: Mercado das Letras, 2001.
- MENDONÇA, M; BUNZEN, C. (org.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.
- MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina; LOPES, Ruth Vasconcellos. Manual de sintaxe. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2007.
- MOORE, Michael. Educação a distância: uma visão integrada. Colaboração de Greg Kearsley. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- MUSSALIM; F. BENTES; A.C (org.) Introdução à Linguística I. Editora Cortez. 2001.
- NARODOWSKI, Mariano. Comenius e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- PÉCORA, Alcir. Problemas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- PERINI, Mário. Sintaxe portuguesa: metodologia e funções. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- PERISSÉ, Gabriel. Literatura & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras I. (DVD) LSB Vídeo: Rio de Janeiro. 2006.
- PIMENTA, S. Garrido; LIMA, M. S. Lucema. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, S. Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004
- QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, R.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- RAMAL, Andréa Cecília. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artemed, 2002.
- ROBERTS, I.; KATO, M. (org.). Português brasileiro: uma viagem diacrônica. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.
- ROJO, R. H. (org.) A Prática de Linguagem em Sala de Aula: Praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- ROJO, R. Letramentos múltiplos: escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.

- ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. Adão e Eva. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas, RS: ULBRA, 2005.
- ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. Patinho Surdo. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas, RS: ULBRA, 2005.
- RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- SALLES, H. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2002.
- SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 1987.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVEIRA, Carolina Hessel, ROSA, Fabiano, KARNOPP, L. B. Rapunzel Surda. Canoas, RS: ULBRA, 2003.
- SKLIAR, C. (org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999. 2. v.
- TEYSSIER, P. História da língua portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.
- VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998
- ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. Literatura Infantil brasileira: histórias e histórias. São Paulo: Ática, 1985.

Recursos bibliográficos necessários:

- ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. Tempos da literatura brasileira. 2.ed. São Paulo: Ática, 1986.
- ALBANO, E. C. Da fala à linguagem tocando de ouvido. Martins Fontes, 1990.
- ALBANO, E. C. Os gestos e suas bordas: esboço de fonologia acústico-articulatória do português brasileiro. 2001.
- ALKMIM, T. M. Para a história do português brasileiro. Novos estudos. São Paulo: Humanitas, 2002.
- ALMEIDA, M.; GUIMARÃES, L. Português como segunda língua. 2. ed. ver. e at. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1990
- ALMEIDA, N. Mendes de. Gramática metódica da língua portuguesa. São Paulo: Saraiva, 1989.
- ALVES, F., MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.
- ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.
- ARAUJO, G.A. (org.) O acento em português. Abordagens fonológicas. São Paulo: Parábola, 2007.

- ARROJO, R. Oficina de tradução. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.
- ARROJO, Rosemary (org.) O signo desconstruído - implicações para a tradução, a leitura e o ensino. Campinas: Pontes, 1993.
- ARROTEIA, J. O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira (LSB). (Dissertação de Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- ASSMANN, Hugo. Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.
- AUBERT, Francis Henrik. As (in)fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.
- AVELAR, Thais, F. A questão da padronização linguística de sinais nos Atores-Tradutores Surdos do Curso de Letras – Libras Da Ufsc: Estudo Descritivo e lexicográfico do sinal “Cultura”. Dissertação de mestrado, Florianópolis. UFSC, 2010.
- AZENHA JR., J. Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.
- BALZAN, Newton César. A Didática em questão – realidades e propostas. *In*: CANDAU, Vera M. (org.) A Didática em questão. Petrópolis: Ática, 1989.
- BARBOSA, Ana Mae (org.) Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane; SALES, Heloisa M. Artes visuais da exposição à sala de aula. São Paulo: EDUSP, 2005.
- BARBOSA, H. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.
- BARRETO, Madson e BARRETO, Raquel. Escrita de Sinais sem mistérios. Vol. 01. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.
- BARROS, Aidil J. S.; LEHFELD, Neide A S. Fundamentos de metodologia científica. 2. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000. p. 29-39.
- BARROS, Célia S.G. Pontos da Psicologia Geral. SP: Ática, 1995.
- BARROS, M. E. Barros. Formação de professores/as e os desafios para a (re)invenção da escola. *In*: FERRAÇO, C. Eduardo (org.). Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005.
- BASSNETT, Susan, 1992, Translation Studies. London, Methuen.
- BATESON, T.; BERGMAN, E. (Eds.). (1985). Angels and outcasts: An anthology of deaf characters in literature. Washington, DC: Gallaudet College Press.

- BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- BENICÁ, Elli. Formação de Professores: um diálogo entre teoria e prática/ Passo Fundo, RS: UFP, 2002.
- BERNARDINO, Elidéa. L. Absurdo ou Lógica? Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Profetizando vida, 2000.
- BISOL, L. (org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- BISOL, L. BRESCANCINI, C. Fonologia e variação: recortes do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- BORBA, Francisco da Silva. Uma gramática de valências para o português. São Paulo: Ática, 1996.
- BROEK, P.V.D. The causal inference maker: towards a process model of inference generation in text
- BRONCKART, Jean-Paul. Atividades de linguagem, textos e discursos. São Paulo: Educ, 1999.
- BUIN, E. Aquisição da escrita: coerência e coesão. São Paulo: Contexto, 2003.
- CAGLIARI, L.C. Análise fonológica. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- CAGLIARI, L.C. Elementos de fonética do português brasileiro. São Paulo: Paulistana, 2007.
- CAGLIARI, Luiz, C. Análise Fonológica. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.
- CAMARA Jr, Joaquim Mattoso. História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.
- CAMARA JR. J. M. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis. RJ: Vozes, 1970.
- CÂMARA JR., J. M. Princípios de linguística geral. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1964.
- CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1985.
- CANDIDO, Antônio. Na sala de aula: caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 2004.
- CAPOVILLA, F. C. et al. Quando surdos nomeiam figuras: processos quirêmicos, semânticos e ortográficos. Perspectiva, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 1-350, jul./dez. 2006.
- CARONE, Flávia. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1998.
- CASTILHO, A. O português do Brasil. In: ILARI, R. (Org.). Linguística românica. São Paulo: Ática, 2001.
- CEREJA, Willian Roberto. Ensino de Literatura- Uma Proposta Dialógica Para o Trabalho com Literatura. 1. ed. São Paulo: Atual Editora, 2005.
- CERVO, L. AMADO; BERVIAN, PEDRO A. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CHOMSKY, N. O conhecimento da Língua: sua natureza, origem e uso. Lisboa, Editorial Caminho, 1986.
- COELHO, Nelly N. Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: história, teoria e análise. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

- CORAZZA, Sandra Mara. Planejamento de ensino como estratégia de política cultural. *In*: MOREIRA, Antônio Flávio B. (org.). Currículo: Questões atuais. Campinas: Papirus, 1997.
- CORREA, Leticia M. Aquisição da Linguagem e Problemas do desenvolvimento linguístico. PUC-Rio. São Paulo, 2006.
- COSTA, Rogério. A cultura digital. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2003
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley, Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lexykon, 2009.
- CUNHA, M.A.A. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1985.
- DARCILA, S. Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave. São Paulo. Parábola. 2006.
- DELEUZE, Gilles. A Dobra: Leibniz e o Barroco: Tradução de Luiz B. Orlandi. Campinas: Papirus, 1991.
- DIAS, R. Evangelista; LOPES, A. Casimiro. Competências na formação de professores: o que (não) há de novo. Revista Educação & Sociedade. v. 24, n. 85. Campinas, dez. 2003.
- DIMAS, Antônio. Espaço e romance. São Paulo: Ática, 1994.
- DINIZ, Heloíse, G. A História da língua de sinais dos surdos brasileiros: um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras. Petrópolis: Arara Azul, 2011.
- DOMINGUES, Diana. A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Fundação e Editora UNESP, 1997
- DORIZAT, Ana. O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas Identidade/ Diferença, Currículo e Inclusão. Petrópolis: Vozes, 2009.
- DORZIAT, Ana. Bilinguismo e surdez: para além de uma visão linguística e metodológica. *In*: SKLIAR, C. (org). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999. 1. v.
- DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. Coordenação e subordinação. *In*: BRANDÃO, Silvia; VIEIRA, Sílvia. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.
- DUARTE, Newton. Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schön não entendeu Luria). Revista Educação & Sociedade, Campinas, v. 24, n. 85, ago. 2003.
- EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- ECO, Umberto. Os Limites da Interpretação. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- ELIA, Sílvio. A língua portuguesa no mundo. São Paulo: Ática, 1989.

- ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwiges (org.). Professora – pesquisadora: uma práxis em construção. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2002.
- ESTELITA, M. Por uma ordem "alfabética" nos dicionários de línguas de sinais. Ensaio. (Doutorado em Linguística) –Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- ESTELITA, Mariângela. Escrita das línguas de sinais. *In*: Quadros, Ronice Müller e PERLIN, Gladis (org.) Estudos Surdos II. Petrópolis: Arara Azul, 2007.
- FARIA, Sandra Patrícia de. A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos. (Dissertação de Mestrado) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.
- FARIA, Sandra Patrícia de. Ao pé da letra, não! Mitos que permeiam o ensino da leitura para surdos. *In*: Quadros, Ronice Müller (org.). Estudos surdos. Petrópolis: Arara Azul, 2006.
- FAULSTICH, E. Modalidade oral-auditiva versus modalidade visuoespacial sob a perspectiva de dicionários na área da surdez, Anais [...] IV Congresso Internacional e X Seminário Nacional do INES: Surdez e Universo Educacional. Rio de Janeiro/RJ, 2005.
- FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. Linguística Textual: introdução. São Paulo, Cortez, 1994.
- FELIPE, T. A. A estrutura frasal na LSCB. Anais [...] Encontro Nacional da ANPOLL, Recife, 1989.
- FELIPE, Tanya A. [Estrutura Linguística da LIBRAS](#). Educação Especial Deficiência Auditiva: Série Atualidades Pedagógicas. Brasília: MEC/SEESP, 1997.
- FELIPE, Tanya A. Introdução à Gramática da LIBRAS. Educação Especial Deficiência Auditiva: Série Atualidades Pedagógicas. Brasília: MEC/SEESP, 1997.
- FELIPE, Tanya A. O Signo Gestual-Visual e sua Estrutura Frasal na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1988.
- FELIPE, Tanya A. Os Processos de Formação de Palavra na Libras. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.200-217, jun. 2006
- FELIPE, Tanya A. Por uma tipologia dos Verbos da LSCB. VII Encontro Nacional da ANPOLL, 1993, Goiana. Anais [...] do VII Encontro Nacional da ANPOLL, 1993.
- FELIPE, Tanya Amara. Metodologia do ensino de LIBRAS para ouvintes. Rio de Janeiro: FENEIS, 1993.

- FELIPE, Tanya. Libras em Contexto: curso básico. 7. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 188. (Livro do Estudante).
- FERRAÇO, C. Eduardo (org.). Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005.
- FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- FERREIRO, Emília (org.). Relações de (in)dependência, oralidade e escrita. Porto Alegre: Artes Médicas. Porto Alegre, 2004.
- FINAU, Rossana. A. Os sinais de tempo e aspecto na LIBRAS. (Tese de doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.
- FINGER, I.; QUADROS, R. M. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis. ED. da UFSC, 2008.
- FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, R. A. Linguagens e interatividade na educação a distância. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FIORIN, J.L. (2003). Introdução à Linguística: Princípios de Análise. Volume II. São Paulo, Contexto. 2003.
- FLETCHER, Paul. Compêndio da linguagem da criança. Posto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- FRANCO, A. Metodologia do ensino de Língua Portuguesa. Belo Horizonte: Lê, 1997.
- FRANTZ, Maria Helena Z. O ensino da literatura nas séries iniciais. 3. ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2001.
- FREITAS, H. C. Lopes. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. Revista Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 80, set. 2002.
- GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1988.
- GESSER, Audrei. Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2. UFSC: Florianópolis, 2010.
- GIORDANI, Liliane F. "Quero escrever o que está escrito nas ruas": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. (Tese de Doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.
- GÓES, Maria C. R. de. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1999.
- GÓES, R. de. Linguagem, Surdez e Educação. Campinas SP: Autores Associados, 1996.
- GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.
- GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons e ritmos. São Paulo: Ática, 1985.
- GOUVÊA, Guaracira. Educação a distância na formação dos professores: viabilidades, potencialidades e limites. Colaboração de Carmem Irene Oliveira. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.
- HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- HJELMSLEV, L. Prolegômenos a uma teoria da linguagem. São Paulo, Perspectiva, 1973.

- ILARI, R. Linguística Românica. São Paulo: Ática, 1992.
- ILARI, R. O português da gente. A língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.
- ISER, W. O Ato da Leitura, uma teoria do efeito estético. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.
- JAKOBSON, R. Linguística e comunicação. Tradução de Izidoro Blikistein. São Paulo: Cultrix, 1987.
- KANITZ, Stephen. Revolucione a sala de aula. Veja, 18 de outubro de 2000.
- KARNOPP, L. B. Aquisição do parâmetro configuração de mão dos sinais da LIBRAS: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Letras e Artes. PUCRS. Porto Alegre. 1994.
- KARNOPP, Lodenir Becker. Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais: estudo longitudinal de uma criança surda. (Tese de Doutorado). PUCRS. Porto Alegre, 1999.
- KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais e língua portuguesa: busca de um diálogo. *In*: LODI, Ana Claudia Balieiro et al (org.). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- KENSKI, V. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2002.
- KOCH, Ingedore; SOUZA E SILVA, Cecília Perez. Linguística aplicada ao português: Sintaxe. São Paulo: Cortez Editora, 1995.
- KRAMER, Sônia; OSWALD, Maria L. Didática da Linguagem: ensinar a ensinar ou ler e escrever? São Paulo: Papiros, 2001.
- LACERDA, Cristina B. F. de; MANTELATTO, Sueli A. C.; LODI, Ana Claudia B. Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos. Anais... VI Congreso Latinoamericano de Educacion Bilíngue -Bicultural para Sordos. Santiago de Chile, julho de 2001.
- LAJOLO, Marisa. O que é Literatura. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- LAKATOS, Eva M.; MARCONI Marina A. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- LATOUR, Bruno. A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru: EDUSC, 2001.
- LATOUR, Bruno. A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
- LEITE, Ligia Chiappini Moraes. O foco narrativo. São Paulo: Ática, 1997.
- LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1997.
- LÉVY, Pierre. A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço consciência. São Paulo: Editora 34, 2001.
- LÉVY, Pierre. A ideografia dinâmica: rumo a uma imaginação artificial? São Paulo: Loyola, 1998.
- LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.

- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LÉVY, Pierre. O Fogo libertador. São Paulo: Iluminuras, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional. Inter- Ação, n. 16, p.47-59, 1992.
- LIMA, L. C. A literatura e o leitor, textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- LIMA, Luiz Costa. Teoria da Literatura em suas fontes. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- LIMA, Soraiha Miranda. Busca e Movimento. Rondonópolis, MT: Departamento de Educação/ICHS/CUR/UFMT, 1999.
- LITWIN, Edith. (org.) Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001.
- LODI, A.; HARRISON, K.; CAMPOS, S.; TESKE, O. (org.). Letramento e minorias. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.
- LOPES, R. E. V.; QUADROS, R. M. Traços semânticos na aquisição da linguagem: há efeitos de modalidade de língua? Revista da ABRALIN, Belo Horizonte, v. 4, n. 1/2, p. 75-108, 2005.
- LOWENFELD, V.; BRITAIN, W.L. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1996
- LUFT, C. Pedro. Moderna Gramática Brasileira. Rio de Janeiro: Globo, 1989.
- LUJÁN, M.A. As crianças surdas adquirem sua língua. *In*: Moura, M.C.; Lodi, A.C.B. e Pereira, M.C.C. (org.). Língua de sinais e educação do surdo. São Paulo: Tec Art, 1993.
- MANGUEL, A. Uma história e leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.
- MARLI, André (org.). Pedagogia das diferenças na sala de aula. Campinas: Papyrus, 1999.
- MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MARTINS, V. R. O. Implicações e conquistas da atuação do intérprete de língua de sinais no ensino superior. ETD, v. 7, n. 2, p. 158-167. Campinas: Unicamp, 2006.
- MASSUTI, L. M.; SANTOS, S. A. Intérpretes de língua de sinais: uma política em construção. *In*: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. Stumpf (org.). Estudos Surdos. vol. IV. Editora Arara Azul, 2009.
- MATOS, Delton de (editor). Estudos de Tradutologia. Brasília: Kontakt, 1981. 150 p.

- MEIR, Irit. A realização morfológica dos campos semânticos. *In*: QUADROS e VASCONCELLOS. Questões Teóricas da Pesquisa em Línguas de sinais. Petrópolis: Arara Azul. 2006.
- MILTON, John. Tradução: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MOLLICA, M. C. (org.) Introdução à Sociolinguística. Cadernos Didáticos da UFRJ. Rio de Janeiro, 2002.
- NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Editora Contexto, 2003.
- NARODOWSKI, Mariano. Comenius e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- NÓVOA, António (org.). Profissão Professor. Portugal: Proto. [s. d.].
- OLIVEIRA, Elsa Guimarães. Educação a distância na transição paradigmática. Campinas: Papirus, 2003.
- OLIVEIRA, M. C. C. Ética ou éticas da tradução. Tradução em Revista, São Paulo, 2007.
- OLIVEIRA, Maria do Socorro; KLEIMAN, Ângela B. (org.). Letramentos Múltiplos: agentes, práticas e representações. Natal, UFRN, 2008.
- PAES, José Paulo. Tradução: A Ponte Necessária – aspectos e problemas da arte de traduzir. São Paulo: Ática, 1990.
- PANOZZO, Neiva Petry. Percursos estéticos na literatura infantil: contribuições para a leitura da imagem na escola. (Dissertação de Mestrado). FAGED/UFRGS, Porto Alegre: 2001.
- PARANÁ – SEED – Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná. Curitiba, 1990.
- PEREIRA, M. C. P. Intérpretes de língua de sinais e a proficiência linguística em Libras: a visão dos potenciais avaliadores. Tradução & Comunicação, 20, p. 27-46. São Paulo, 2010.
- PEREIRA, M. C. P. A Formação e a Profissionalização do Intérprete de Libras. Revista da Feneis. Rio de Janeiro: 2003.
- PEREIRA, Maria Cristina Pires. Reflexões a partir da observação de uma aula de língua de sinais brasileira como primeira língua. Revista Eletrônica Domínios de Linguagem [online]. 2008
- PERLIN, Gladis. O Lugar da Cultura Surda *In*: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (org.). A Invenção da Surdez II: Espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.
- PERLIN, Gladis. Surdos: cultura e Pedagogia. *In*: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (org.) A Invenção da Surdez II: Espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.
- PIETROLUONGO, M. A. Sentidos e subjetividade: por uma ética da interpretação. Tradução em Revista, 4: São Paulo, 2007.
- PIGLIA, Ricardo. Formas breves. São Paulo: Cia das Letras, 2004
- PILLAR, Analice Dutra (org.) A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 1999.

- PILLAR, Analice Dutra. Regimes de visibilidade nos desenhos animados da televisão. Porto Alegre: FAGED/FAPERGS, 2004.
- PILLAR, Analice Dutra. Criança e televisão: leituras de imagens. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- PIMENTA, Nelson e QUADROS, Ronice Müller. Curso de LIBRAS 2. Nível básico, Rio de Janeiro: Editora Pallotti, 2009
- PIMENTA, Nelson. Coleção Aprendendo LSB – Nível Avançado. Rio de Janeiro: LSB, 2006.
- PIMENTA, Nelson. Coleção Aprendendo LSB – Nível Intermediário. Rio de Janeiro: LSB, 2005
- PINKER, S. O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem. SP: Martins Fontes, 2003.
- PINTO, Manuel da Costa. Crônica brasileira contemporânea. São Paulo: Salamandra, 2005
- PIZZIO, A. L. A variabilidade da ordem das palavras na aquisição da língua de sinais brasileira: construção com tópico e foco. 2006. 168 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- POKER, R. B. Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas: uma proposta de intervenção educacional. (Tese de doutorado). UNESP, Marília, 2002.
- PONTES, Eunice. Sujeito: da sintaxe ao discurso. São Paulo: Ática, 1986.
- PRETI, Oreste (Org.) Educação a Distância: construindo significados. Brasília: Ed. Plano. 2000.
- PROENÇA FILHO, Domicio. Estilos de época na Literatura. São Paulo: Ática, 1985.
- QUADROS, R. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial/Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004.
- ALVES, F., MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.
- QUADROS, R. M. As categorias vazias pronominais: uma análise alternativa com base na LIBRAS e reflexos no processo de aquisição. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do RS. Porto Alegre. 1995.
- QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas. 1997.
- QUADROS, R. M. de. Efeitos de Modalidade de Língua: As Línguas de Sinais. Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.167- 177, jun. 2006.
- QUADROS, R. M.; LILLO-MARTIN, D.; MATHUR, G. O que a aquisição da linguagem em crianças surdas tem a dizer sobre o estágio de infinitivos opcionais? Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 391-398, 2001.

- QUADROS, Ronice, M.; VASCONCELLOS, Maria, L.(org.) Questões Teóricas da Pesquisa em Línguas de sinais. Petrópolis: Arara Azul. 2006.
- REIS, Flaviane. Professores Surdos: Identificação ou “Modelo”. *In*: QUADROS, Ronice; PERLIN, Gládis (org.). Estudos Surdos II. Rio de Janeiro, Editora Arara, 2007.
- ROBINSON, Douglas. Construindo o Tradutor. Bauru: EDUSC, 2002.
- ROJO, R. H. (org.). A Prática de Linguagem em Sala de Aula – praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- RÓNAI, P. A tradução vivida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
- RÓNAI, P. Escola de Tradutores. 6. ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987.
- ROSA, Andréa da Silva. Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006, Coleção cultura e diversidade.
- ROSINI, Alessandro Marco. As novas tecnologias da informação e a educação a distância. São Paulo: Cenage Learning, 2010.
- RUÍÁ, João A. Metodologia Científica. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SÁ, N. R. L. de. Educação de surdos: a caminho do bilinguismo. Niterói: Eduff, 1999.
- SAAD, Beth. Estratégias para a mídia digital: internet, informação e comunicação. São Paulo: Editora SENAC, 2003.
- SALLES, H. M. L.; FAULSTICH, E; CARVALHO, O. RAMOS, A. A. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Vol 1 e 2. Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC/SEESP.
- SANTIAGO, Silvano. Nas malhas da letra. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
- SANTIAGO. S. Vale quanto pesa: ensaios sobre questões políticas culturais Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- SAPIR, E. Language, an introduction to the study of speech. 1929. Nova York: Harcourt, Brace and Company.
- SARAIVA, Juracy A., MÜGGE, Ernani... [et al.]. Literatura na escola: propostas para o Ensino Fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SCARPA, Éster. Aquisição da linguagem. *In*: MUSSALIM. Introdução à Linguística: domínios e fronteiras, v 2, São Paulo: Cortez, 2001.
- SERRES, Michel. Diálogo Sobre a Ciência, a Cultura e o Tempo: Conversas com Bruno Latour. Lisboa: Quadrantim Editores Gráficos, Ltda, 1996.

- SERRES, Michel. A lenda dos Anjos. Tradução de Rosângela Vasconcellos Tiburcio. São Paulo: Ed. Aleph, 1995.
- SILVA, A. V. Formação épica da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Elo, 1987.
- SILVA, Tomaz Tadeu (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SILVA, Vítor Manuel de Aguiar. Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina, 1983.
- SKILAR, C. Atualidades para educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.
- SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.
- SLOBIN, D. Psicolinguística. São Paulo, Cultrix, 1980.
- SLOBIN, D. Psicolinguística. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1980.
- SOARES, M. B. Linguagem e Escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.
- SOUSA, Danielle, V. C. Aquisição da língua de sinais por alunos surdos: ponto de contribuição e relevância na atuação do intérprete de língua de sinais. Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade.
- SOUZA, M. R. O professor intérprete de língua de sinais em sala de aula: ponto de partida para se repensar a relação ensino, sujeito e linguagem. Campinas: Unicamp, 2007.
- SOUZA, Regina. M. S. Que palavra que te falta? Linguística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- STEINER, George, Depois de Babel. Aspectos da Linguagem e Tradução. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa, Relógio d'Água, 2002.
- STEINER, George. Depois de Babel: questões de linguagem e tradução. Trad.: Carlos Alberto Faraco. Curitiba: UFPR, 2005.
- STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.
- STROBEL, Karin. FERNANDES. S. Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.
- STUMPF, M. Aprendizagem de escrita de Língua de Sinais pelo sistema Signwriting: Línguas de Sinais no papel e no computador. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Tese (Doutorado Em Informática Na Educação). Pós-Graduação Em Informática Na Educação, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2005.
- SVARTHOLM, K. Aquisição de segunda língua por surdos. Revista Espaço, junho 1998, 38-45.
- TADIE, Jean-Yves. A crítica literária no século XX. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2003.

- THEODOR, Erwin. Tradução: Ofício e Arte. 3. ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986.
- VALLI, C.; LUCAS, C. Linguistics of American Sign Language: An Introduction. Washington D.C.: Clerc Books-Gallaudet University Press, 3a. ed. 2000
- VALLS, A. L. M. O que é ética. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
- VEIGA, I. P. A. Repensando a didática. São Paulo: Papyrus, 1988
- VENTURELLI, Paulo. A Leitura do Literário como prática política. Curitiba. Editora da UFPR, 2002.
- VENUTI, Lawrence. Escândalos da tradução. Bauru: Edusc, 2002.
- VIEIRA, Cláudia Regina. Educação de Surdos: problematizando a questão bilíngue no contexto da escola inclusiva. (Dissertação de Mestrado em Educação). Piracicaba, 2011.
- VIEIRA, E. R. P. Teorizando e contextualizando a tradução. Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996.
- WERTSCH, J. V. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998.
- WILCOX, Sherman; WILCOX, Phyllis. Aprender a ver. Tradução de Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.
- ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. A leitura e o ensino de literatura. São Paulo: Contexto, 1988.

E) RECURSOS DE LABORATÓRIOS:

Recursos existentes de laboratório: (descrever os recursos de laboratório existentes e disponíveis para o curso):

- LABORATÓRIO06

- Medidas: 6,89 x 11,0 m
- 20 microcomputadores com as seguintes especificações: Marca: Ilha Way
- Processador: AMD Athlon(tm)64x2 Dual core processor 5000+ 2.60 GHz
- Memória (RAM): 2.00 GB

- SO: Windows 7 32 bits (Professional) HD: 107 Gb
- Quantidade de PCs: 20
- Quantidade de Monitores: 20 (AOC) Cadeiras: 25
- Mesas: 23

- LABORATÓRIO 07

- Medidas: 6,81 x 11,0 m;
- Mesas: 28;
- Cadeiras: 24; projetor multimídia;
- softwares sintetizadores de voz NVDA e DOSVOX;
- softwareBoardmaker;
- 10- Multiplanos para Ensino de Matemática;
- 1 - Máquina para produção de material didático em alto relevo;
- 2 - Webcam para gravação de vídeos.

Recursos necessários de laboratório: (descrever os recursos de laboratório necessários à aquisição para o funcionamento do curso).

F) OUTROS RECURSOS NECESSÁRIOS.